

# CAMPEÃO

## das províncias



## Hoje em Aveiro Cineclube estreia auditório

Página 5

Aveiro tem, a partir de hoje, um auditório com capacidade para projecção cinematográfica. Um longo caminho percorrido pelo Cineclube de Aveiro que, após uma longa e penosa espera, concretiza um sonho com sabor a «grande espectáculo».

Mesmo assim, valeu a pena.

Que o digam os aveirenses amantes da Sétima Arte que, a partir de agora, terão oportunidade para ver ou rever filmes que, habitualmente, não constam dos circuitos comerciais.

O Cineclube, que recentemente se estreou na área da produção cinematográfica, promete uma programação contínua e de qualidade.



## “Os Emigrantes” no Aveirense

A convite da Câmara Municipal de Aveiro, o Teatro Público vai subir ao palco do Aveirense, amanhã, para apresentar a peça “Os Emigrantes”, de Slawomir Mrozek. O espectáculo, que conta com o apoio da Embaixada da Polónia, foi adaptada por João Lourenço e é interpretada pelos actores Daniel Martinho e Ângelo Torres. Slawomir Mrozek pertence à primeira geração de escritores polacos pós-guerra. Há já alguns anos que este autor é traduzido, publicado e representado em todo o mundo. Em Portugal, foi apresentado pela primeira vez, com a peça “Tango” no Teatro Nacional D. Maria II, em 1968. O texto “Os Emigrantes”, com encenação de João Lourenço, foi representado no Teatro Experimental do Porto em 1977, com grande êxito. Pode ver, ou rever, “Os Emigrantes”, amanhã, dia 30, no Teatro Aveirense. O pano sobe às 21:30 horas.

## Rui de Brito em entrevista: Novo Hospital de Oncologia no próximo ano

Páginas 2 e 3

## ALDA põe água na fervura

A Associação de Lavoura do Distrito de Aveiro (ALDA) não dramatiza o embargo à exportação de bovinos portugueses. Para Albino Silva, «não é caso para alarmismo», até porque, adianta, «não existem razões que justifiquem este embargo». O importante, diz, é que «o governo tome medidas que garantam o escoamento do gado português e a confiança dos consumidores portugueses», defendendo assim os interesses dos produtores. No entanto, no terreno, a perspectiva deste embargo está a causar grande desalento e preocupação nos produtores de leite que, até agora, escoavam para Espanha as vacas não produtivas. ALDA está a promover, até ao final desta semana, uma série de reuniões com agricultores para analisar esta e outras questões: são encontros de trabalho que deverão resultar num caderno de reivindicações para apresentar ao governo.

## Primária da Glória: Pais ameaçam fechar escola

O prazo termina amanhã.

Os pais dos alunos que frequentam o segundo ano de escolaridade da escola primária da Glória esperam que a Direcção Regional do Centro e o Centro de Área Educativa de Aveiro apresentem amanhã, sexta-feira, o nome do professor designado para aquela turma. Caso contrário, os encarregados de educação «adoptarão as formas de luta que considerarem adequadas, designadamente o encerramento da escola». Em pouco mais de um mês de aulas, as crianças já conheceram diversas professoras. A situação, naturalmente, não agrada. Até porque, dizem, «o sucesso escolar e profissional dos cidadãos está substancialmente condicionado pela escolaridade ao nível do 1º ciclo».

Página 4



### Sumário

#### Artesanato

Venha conhecer os artesãos de Aveiro: Carlos, Lucena trabalham o ferro



há quase 20 anos. Faz camisas e candeitos e é muito exigente no seu trabalho. Gosta do que faz e em cada peça deixa um bocadinho de si.

Página 16

#### Velhas Glórias

Vitor Urbano é um homem do futebol com o Beira Mar no coração. Foi jogador. Hoje, é treinador.

O exemplo de homem que ainda vive para o desporto.

Página 19

#### Primeiro emprego

A procura do 1º emprego nem sempre é uma opção. Muitas vezes é uma necessidade. Histórias de homens e mulheres que não tiveram tempo para ser meninos.

Páginas 8 e 9

Rui de Brito

# «As exigências dos médicos são utópicas»

Um hospital de dia de oncologia deverá entrar em funcionamento no princípio do próximo ano. É um dos grandes projectos do Hospital Distrital de Aveiro (HDA) que, nesta altura, aguarda para breve o desfecho das negociações com a Câmara Municipal, relativas à permuta dos terrenos dos armazéns gerais. Um negócio que, aliado à possível transferência do estádio Mário Duarte, abre boas perspectivas de expansão. A implementação de valências especializadas e um melhor funcionamento do banco de urgências, são algumas das grandes apostas do actual conselho de administração.

Paula Ventura

Para Rui de Brito, presidente do conselho de administração do HAD, o hospital está a caminhar no bom sentido: o da renovação de equipamento no para melhor servir os utentes. Mas as obras de fundo continuam a ser uma necessidade urgente. Trabalhos que dependem da elaboração do Plano Director do Hospital, cujo ante projecto deverá estar concluído até final do ano. O quadro de pessoal médico está, nesta altura, mais composto. A situação agrava-se no que respecta ao pessoal auxiliar.

**Campeão das Províncias (CP) – Qual é o diagnóstico que faz do Hospital Distrital de Aveiro neste momento?**

Rui de Brito (RB) – Está cada vez melhor, nomeadamente, a nível de equipamentos. Há também um conjunto de sectores e valências especializadas que estamos a tentar implementar, seja a nível de tecnologia, de cirurgia ou de ambulatório... A próxima grande iniciativa é a criação de um hospital de dia de oncologia. Ficará em fase de instalação durante dois ou três meses,

em princípio, em Janeiro já deverá começar a funcionar. Trata-se de uma unidade de tratamento ambulatório para efeitos de tratamentos quimioterápicos, farmacológicos no âmbito da doença oncológica, o que evitará a delocação dos doentes aos I.P.O...  
**CP – Que é o que acontece nesta altura...**

RB – Sim, a Coimbra e ao Porto...

**CP – Na fase inicial, quais serão as especialidades?**

RB – Inicialmente, trataremos os doentes do foro digestivo e urológico e do ginecológico.

**CP – De resto, o hospital investiu recentemente em novo equipamento, nomeadamente num aparelho de TAC...**

RB – Sim, era também um desejo antigo deste Hospital, já que a nível dos hospitais públicos do distrito, não existia nenhum tomógrafo. Penso que o novo Hospital da Feira vai também ser equipado com este aparelho. O TAC (Tomografia Axial Computurizada) do Hospital Distrital de Aveiro vai, essencialmente, servir os utentes da zona sul do distrito.

*Melhores dias para a psiquiatria*

**CP – Como é que está a situação da psiquiatria no Hospital de Aveiro? Há algum tempo atrás, falou-se muito na falta de condições deste sector...**  
RB – Realmente, os doentes psiquiátricos estavam muito bem instala-

dos no Centro de Saúde Mental de São Bernardo. Mas em 1990 foi determinado que o doente psiquiátrico devia ser integrado no mesmo espaço dos doentes do foro geral. Com a remodelação que se verificou no Hospital nessa altura, foi criado um espaço próprio para a instalação da psiquiatria. Infortunadamente, esta secção só ocupou cerca de dois terços do espaço que lhe estava inicialmente reservado. Reconheço que existe confinamento dos doentes num espaço que possui poucos espaços abertos e lúdicos. Por isso, chegaram a verificar-se algumas situações de doentes que, num acto de desespero, tentaram atirar-se das janelas... Neste momento, esta-mos a tentar devolver algumas das áreas que, originariamente, estavam destinadas à psiquiatria. Mas a grande área, que é ocupada pela farmácia, só poderá ser devolvida quando for possível realizar algumas obras de fundo estruturais.

**CP – O que está previsto para...**  
RB – Isso implica um Plano Director do Hospital que o meu conselho de administração decidiu elaborar e cujo ante-projecto deverá estar concluído antes do final do ano. Implica também a criação de um Hospital de Dia...

*«O ideal seria realizar a permuta com a Câmara»*

CP – Nesse sentido, qual

**é o ponto da situação das negociações para a aquisição dos terrenos dos armazéns gerais?**

RB – As negociações estão quase na ponta final. Nenhuma negociação era possível enquanto o ex-Centro de Saúde Mental não fosse propriedade do Estado. Tudo o que se discute sobre esse assunto nos últimos tempos foram afirmações gratuitas, porque o Estado estava ainda em nome dos doadores. O registo a favor do Estado deve estar pronto esta semana e, a partir daí, podemos, eventualmente,

para a Junta de Freguesia de São Bernardo, que pretende tirar partido da área adjacente ao ex-Centro de Saúde Mental. Também me parece que, mais tarde ou mais cedo, o Estádio Mário Duarte será transferido, e assim, teríamos, no futuro, maiores possibilidades de expansão.

*«as exigências dos médicos são utópicas»*

**CP – A actual greve dos médicos tem afectado o normal funcionamento do**



«O TAC do HDA é inaugurado a 4 de Novembro»



avaliar o valor patrimonial do ex-Centro e dos armazéns, negociar com a Câmara, saber se esta está ou não interessada numa permuta... Se não se concretizar este negócio, podemos avançar com a obra no espaço do ex-Centro de Saúde de São Bernardo.

**CP – Na sua opinião, qual é a solução ideal?**  
RB – Tenho alguns colegas que defendem a construção de um novo hospital, mas eu entendo que esta casa ainda é nova, tem apenas 25 anos. Para mim, o ideal seria realizar a permuta com a Câmara. Era bom para nós, que ficávamos com as valências aqui concentradas, e era bom

Hospital?  
RB – Não. Em termos globais, não tem tido uma afectação muito profunda. Essa greve tem tido uma adesão que ronda os 15/20 médicos por dia. No cômputo global de 120 médicos, não é muito significativo... O que não quer dizer que, pontualmente, não se verifiquem alguns prejuízos.

**CP – Concorde com os motivos desta paralisação?**  
RB – Eu penso que as exigências são utópicas. São reivindicações que, provavelmente, terão alguma legitimidade, mas que deveriam ter sido colocadas há dez anos atrás. Na realidade, o que se pede hoje envolve um encargo finan-

ceiro de milhões de contos, que é muito difícil satisfazer. De qualquer maneira, penso que há alguma razão assistida aos médicos e, com certeza, será possível, de uma maneira fascada, ir satisfazendo essas exigências, a médio prazo.

«O grande problema da saúde em Portugal é que o acesso aos cuidados de saúde é difícil»

CP - Acha que a Ministra da Saúde está a fazer um bom trabalho?  
RB - Eu compreendo que os problemas deste Ministério são muito complexos. Tenho a noção de que, numa determinada fase, a Sra. Ministra estudou os dossiers e as matérias todas, fez o levantamento das situações e anunciou possíveis soluções. Penso que é necessário e urgente implementar as ideias que foram estudadas e explanadas. Se, até ao fim da legislatura, a Ministra conseguir colocar em execução as ideias que avançou, terminará o mandato com dignidade e com alguma reformulação do sistema de saúde em Portugal.  
CP - O pior é que, entretanto, parece que tudo

continua na mesma... As listas de espera para uma cirurgia são enormes, o atendimento não é o melhor...

RB - O grande problema da saúde em Portugal é que o acesso aos cuidados de saúde é difícil. O problema é este: antigamente, o Estado, através das Misericórdias, prestava assistência gratuita aos carenciados do amparo do Estado. Depois do 25 de Abril, o Estado assumiu para si a prestação dos cuidados de saúde gratuitos a 10 milhões de pessoas. Sendo este um benefício gratuito, é natural que milhares e milhares de pessoas se procurem; logo, as listas de espera aumentam e a acessibilidade é cada vez mais difícil. Mas já saiu um novo programa para a diminuição das listas de espera, por patologias. Penso que, através de uma nova metodologia, com certeza, será possível diminuir as listas de espera e abrir possibilidades a uma mais rápida e célere assistência.

«60 a 70 por cento das urgências são inadequadas»

CP - E no que respeita ao serviço de urgências do Hospital de Aveiro, ainda

se verificam muitos casos de "falsas" urgências?

RB - Isso continua a ser um grande problema. Ainda muito recentemente promovemos uma reunião para tratar dessa questão. No final, elaborámos um documento com dez pontos-chave. Vamos tentar implementar algumas soluções. O facto é que 60 a 70 por cento das urgências são inadequadas, o que entope completamente os serviços. Um atendimento pré-urgência, o aumento do salário dos médicos clínicos-gerais... São apenas algumas das medidas preconizadas. Vamos também distribuir uns panfletos que visam sensibilizar os utentes para a necessidade de recorrer, primeiramente, ao médico de família e ao centro de saúde.

CP - A falta de médicos também é um problema no Hospital de Aveiro...

RB - Sim, essa foi uma das razões que levou à ruptura do banco de urgências. Também correu aí um rumor de que, no hospital de Aveiro, se pagava menos do que nos outros hospitais, o que não era verdade... O meu conselho de gerência já procedeu a aumentos duas vezes e, nesta altura, devemos ser o hospital que mais bem paga aos clínicos gerais. Entretanto, fizemos publicidades de um jornal de Coimbra e o facto é que nos apareceram cinco ou seis médicos, o que já nos permitiu compor a grelha dos médicos de balcão.

suplementar na campanha da Regionalização. Tem pouco tempo livre, e o que tem, aproveita-o para viajar até à região de Braga, onde possui uma quintarola onde se dedica à agricultura. Artista-se mesmo a dizer que «se não fosse médico, era agricultor». «Gostava de jogar ténis e dar umas corridas de bicicleta», mas uma operação ao coração impede-o agora de praticar estas modalidades. A sinfonia é o estilo de música preferido por Rui de Brito. Um livro do Nobel da Literatura ocupa-lhe a mesinha de cabeceira.

CP - De qualquer maneira deve ser mais complicado trabalhar no consultório particular do que no Hospital...  
RB - Pois... e esta é uma tarefa pesada que se complica quando, por vezes, falta um colega. Ver 3200 pessoas por dia, é obra...

«Em termos de pessoal auxiliar, temos cerca de 50 pessoas a menos»

CP - E no que respeita aos enfermeiros... As licenciaturas já estão sanadas?

RB - Agora está tudo bem. Os enfermeiros são uma classe colaborante, muito respeitadora das suas funções. Andam agora empenhados na criação da Ordem, na revalorização das carreiras, na criação da licenciatura... Antigamente o enfermeiro era um subalterno, hoje é um técnico indispensável.  
CP - A Escola Superior de Saúde é uma boa aposta para Aveiro?

RB - Já devia ter sido. Estamos atrasados, mas o próximo PIDDAC já inclui uma verba para a nossa Escola. Para 1999 estão reservados 10 mil contos, 280 mil contos para 2000 e 270 mil contos para o ano 2001. Trata-se dumha escola que vai formar não só enfermeiros, mas também técnicos de radiologia, fisiatras...

CP - Como é que está o quadro de pessoal do Hospital de Aveiro?

RB - Estamos muito mal em termos de pessoal auxiliar. Temos cerca de 50 pessoas a menos.  
CP - Como é que resolve essa situação?

RB - Infelizmente, essa é uma questão que tem provocado alguns problemas e carencias... Felizmente, este novo administrador está sensibilizado para este problema. Temos feito contratos para aumentar



«Armazens gerais: negociações na recta final»

o quadro de pessoal auxiliar, e penso que podemos resolver esse problema a curto prazo, quando intervirmos na renovação da cozinha. A cozinha está muito má, provavelmente, teremos de a encerrar para obras durante dois ou três meses. Uma vez recuperada, poderemos transferir pessoal para outras áreas.

CP - As medicinas alternativas estão cada vez mais em voga... O negócio dos medicamentos e os interesses envolvidos podem estar, também, na origem desta procura?

RB - O que me parece é que os promotores destas medicinas alternativas estão hoje muito mais activos do que estavam há dez anos atrás. Fazem congressos, reuniões... As pessoas vão aderindo. Penso que não se deve a uma falência da medicina tradicional, mas reconheço que esta se encontra, hoje, muito dependente dos fármacos. O psiquiatra já não tem tempo para ouvir ou para fazer psicoterapia e medicina... Por outro lado, os medicamentos também são mais potentes e mais eficazes.



Breve biografia

Rui de Brito nasceu em Vouzela, estudou em Aveiro e cursou Medicina em Coimbra. Diz sempre que «é de Aveiro». Aqui tem os seus amigos, a família. Cumpriu o serviço militar em Angola e lá se especializou. Regressou a Aveiro e ingressou no hospital em 1974, o que o leva a dizer que «qualquer dia, sou o médico mais antigo da casa». É conhecida a sua filiação no Partido Socialista o que o leva, neste momentos, a um empenhamento



Culturália

Viagens, Turismo e Animação Lúdica.

TURISMO JUVENIL

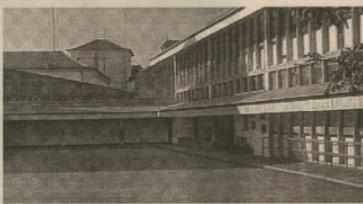
A MELHOR OPÇÃO PARA VIAGENS DE ESTUDO E FINALISTAS

- Paris
- Londres
- Barcelona
- Baleares
- Costa de Espanha
- Algarve

Primária da Glória

# Alunos sem professor

Os pais e encarregados de educação dos alunos que frequentam a escola primária nº1 de Aveiro estão descontentes com a situação que se verifica naquele estabelecimento de ensino. Com o mês de Outubro a chegar ao fim, os jovens estudantes



Pais ameaçam encerrar a escola

do 1º ciclo ainda não têm professor certo. É que a «professora» com a turma foi inicialmente atribuída enquanto se atastado médico, e não se prevê que venha a retomar funções, já que estará para breve a sua aposentação. De forma a prevenir a falta da docente, a escola solicitou a sua substituição ao Centro de Área Educativa (CAE), ainda antes do início do ano lectivo. Não tendo surgido qualquer resposta do CAE, as aulas foram, entretanto, asseguradas por uma professora da escola, que tem dispensa de serviço docente e que, por sua vez, por razões de saúde, teve de ser substituída algumas vezes por outras professoras. Ao pedido de substituição da professora, enviado ainda antes do início do ano lectivo, o Centro de Área Educativa respondeu a 19 deste mês com a colocação de uma professora que se encontra prestes a entrar em licença de maternidade. Assim, depois da interrupção das actividades lectivas, de 2 a 7 de Novembro, as crianças voltaram a ficar sem docente. Entendem os pais que a mudança de professores, sobretudo nesta faixa etária, é profundamente prejudicial, quer emocionalmente, quer ao nível da aprendi-

zagem. Uma situação que se agrava pelo facto de estar incluída nesta turma uma criança inválida que, naturalmente, necessita de grande estabilidade. Os encarregados de educação lembram ainda que o direito ao ensino é um direito constitucionalmente consagrado, que cabe ao Estado assegurar, e que o sucesso escolar e profissional dos cidadãos está substancialmente condicionado pela escolaridade ao nível do 1º ciclo. Sendo assim, os pais das crianças que frequentam o 1º ciclo da escola primária nº1 de Glória, consideram que o Centro de Área Educativa de Aveiro, bem como a Direcção Regional do Centro têm o mais estrito dever de diligenciar rápida e eficazmente para que tenha lugar, não uma nova substituição, mas a colocação de um professor para todo o ano lectivo. Mas pedem os encarregados de educação que lhes seja comunicado até amanhã, dia 30, o nome do professor designado para aquela turma, para o período entre 9 de Novembro e o final do ano lectivo. Se não acontecer, prometem, adotar «os meios de luta que considerarem adequados, designadamente o encerramento da escola».

Ovar

## PSD acusa Câmara de descontrolo financeiro

A Assembleia Municipal de Ovar deu luz verde ao executivo para a contratação de um empréstimo bancário, de longo prazo, no montante de 460 mil contos, o maior jamais contraído pela autarquia. Uma situação que não agrada à secção local do PSD. Em comunicado, os socialistas democratas consideram este empréstimo um «grave comprometimento da capacidade financeira da Câmara por um período de 20 anos, tanto mais que se apresenta com um período de carência de 3 anos, ou seja, com amortização de capital apenas a partir de 2022». Os lanhanças concluem que «o actual presidente da Câmara está de malas aviadas e não quer saber mais do futuro do nosso concelho», uma vez que este empréstimo não implica quaisquer encargos para este mandato, apenas «comprometendo irreversivelmente as gerações futuras. Para os lanhanças, este empréstimo traz de mais um punhado de filão de graxa, de planeamento e de descontrolo financeiro que, desde há cinco anos, a gestão socialista imprimiu à condução da autarquia. Acresce a esta situação o facto de executivo de Armando França, segundo o PSD, não ter apresentado uma verdadeira justificação para este empréstimo e muito menos para o valor referidos. Os social democratas terminam di-

zendo-se disponíveis «para promover a recuperação financeira da autarquia quando o povo vareiro assim o desejar».

## Contos Populares na biblioteca

“O Conto Popular Português: A Tradição Oral” é o tema de uma acção de formação orientada por António Fontinha, que se realiza hoje (dia 29) na Biblioteca Municipal de Ovar. Esta oficina, que decorre entre as 9.00h e as 12.30h, pretende divulgar o conto popular português e promover o gosto pela sua narrativa. Tendo como alvo preferencial os alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico e os idosos dos lares e centros de dia, desenvolve-se à volta dos temas “A memória de ouvir contar... os contos e os contadores”, “O conceito de conto popular e o conto popular português: o património recolhido e o património por recolher”, “O sentido de oportunidade do narrador e os diversos níveis de envolvimento com o acto da narrativa oral”, e “A oralidade como processo de iniciação à leitura”.

António Fontinha realizou, entre 1992 e 1997, mais de 1700 “Sesões de Contos Populares” por todo o país. Participou e encenou um grande número de espectáculos e realizou inúmeras acções de formação sobre o conto popular português. Como pesquisador é responsável pela colectânea de contos populares editada pela Câmara Municipal de Palmela.

Ilhavo

Estarreja

## Escola Segura em Ilhavo

A Câmara Municipal de Ilhavo entregou três viaturas à GNR local. São carros que se destinam à vigilância nas escolas do concelho, no âmbito do programa “Escola Segura”. Um investimento de seis mil contos para servir os três postos da GNR do concelho: em Ilhavo, na Gafanha da Nazaré e na Gafanha da Encarnação. O executivo ilhavense optou pela cobertura total do concelho porque, no entender do, presidente da Câmara «é de extrema importância assegurar a segurança dos jovens estudantes, pelo que, para Ribau Esteves, a adesão a este programa «só faria sentido a 100 por cento». Na cerimónia de entrega das viaturas, o Governador Civil enalteceu a postura da autarquia ilhavense a que, até agora, mais apoiou o programa “Escola Segura”.

## Livro sobre Egas Moniz

A Câmara Municipal de Estarreja assinou um protocolo de colaboração com o Centro de Estudos Interdisciplinares do século XX, da Universidade de Coimbra. Segundo o acordo, a autarquia compromete-se a disponibilizar ao Centro de Estudos o acervo documental considerado de interesse para a investigação, no domínio

da história da medicina e, concretamente, sobre a vida de Egas Moniz, Prémio Nobel da medicina em 1949.

O resultado da investigação do Centro de Estudos de Coimbra será publicado em livro em 1999, ano em que se assinalam 50 anos da atribuição do Nobel a Egas Moniz.

## Estarreja não quer Estação de Transferência no concelho

A Assembleia Municipal de Estarreja reiterou a posição anteriormente já assumida relativamente à possível instalação, no concelho, de uma unidade de transferência de resíduos, no parque industrial do concelho. Num moção, aprovada por unanimidade, os deputados alegam a «inesistência de consideração de alternativas à localização da estação de transferência prevista para Estarreja» no estudo da Soreco. Os autarcas estarrejenos consideram que «a existência as tais alternativas, levariam a uma decisão por uma localização diferente de Estarreja». A Assembleia Municipal vil enviou uma carta à Ministra do Ambiente e Recursos Naturais dando-lhe conta das razões que fundamentam esta tomada de posição.

## COMUNICADO

A FERPCOP – Federação Portuguesa do Indústria do Construção e Obras Públicas e as Associações nas Ilhas, ACCOPIS – Associação de Empresas de Construção e Obras Públicas, ACCOPIN, Associação dos Industriais do Construção Civil e Obras Públicas e AICE – Associação dos Industriais do Construção de Edifícios têm acompanhado com preocupação a evolução do chamado acesso JAEs que, nos últimos dias, vem agitando o País.

Esta preocupação resulta do sistema com que se está a tentar atingir todo um sector e a prejudicar a imagem das empresas de construção civil e obras públicas.

Entendem, pois, a FERPCOP e as Associações nas Ilhas tomar pública uma posição conjunta sobre este tema considerando-as nos seguintes pontos:

1. EVENTUAIS CASOS DE CORRUPÇÃO NA JAE: o Junta Autónoma das Estradas é uma entidade pública que devendo estar ao serviço de qualquer cidadão. Se no JAE ou em qualquer outro organismo existirem casos previstos de corrupção, ou qualquer e outros actos, devem ser punidos. O que não é aceitável é que se saqueie através da existência de casos de corrupção livre a uma generalização que tem consequências nefastas para todo um sector de actividade.

2. AQUISIÇÃO E EXECUÇÃO DE EMPREITADAS: há como diversos casos já foi denunciado pelas Associações que constituem a FERPCOP e ocorrência de situações menos transparentes que no procedimento usual, quando se trata de uma primeira execução, através de falta de rigor com que é cumprida o quantum legal aplicável ao, muito provavelmente, a existência de certos dados de obras públicas a gestões de empresas públicas e de capitais exclusivos ou maioritariamente públicos que se recusam a aceitar as condições legais vigentes.

3. OBRAS PÚBLICAS COM TRABALHOS A MAC: transmissões de ideias de que os trabalhos o mais que surgem em inúmeras obras públicas são uma espécie de sonegação que serve para pagar favores. O que não se deve, apesar de ser esse o resultado, é que os trabalhos o mais resultados de obras ou alterações de projecto exclusivamente da responsabilidade dos donos de obras ou dos projectistas e do deficiente planeamento.

4. LEGISLAÇÃO SOBRE ALIENAVAS: avarias e Sanção Financeira Ministro estar em fase avançada o revisão da legislação referente aos alienas. As Associações filiadas na FERPCOP há muito que defendem alterações neste sentido. As propostas por elles apresentadas, se convenientemente aplicadas, garantirão uma maior transparência no exercício da actividade do construtor. Já o eventual criação de um Instituto Público para actuar bastante tempo deve pôr ao abrigo a existência de corrupção na concessão de Alienas, como já ocorreu antes da intervenção das Associações de Sector neste processo.

A presente carta pode signorar o seguinte:

Atentamos, sempre a FERPCOP solicitar que a preocupação com a corrupção deve abarcar transversalmente todo o sociedade. Não há sectores de actividade isentados e outros isentados.

O que não pode confundir-se o óbvio com o óbvio e lançar-se a suspeição sobre a generalidade das empresas de construção e obras públicas.

Cultura

# Finalmente Cineclube projecta no Centro Cultural

Paula Ventura

Para os dirigentes do Cineclube de Aveiro «não foi a realização de um sonho, foi a realização de um grande sacrifício». Foi longa a espera. Tão longa que quase desmoriou. Mas o Cineclube de Aveiro soube esperar, trabalhar e alcançar o grande objectivo que agora se torna realidade. O cenário mudou: Aveiro deixou de ser a única capital de distrito do país a não dispor de um auditório com capacidade de projecção cinematográfica. A adaptação do auditório foi bastante complicada, um trabalho que chegou a ser «ingrato, em certos aspectos», segundo nos confidenciou Pedro Silva do Cineclube de Aveiro. Mas o que lá vai, lá vai, e agora o que realmente interessa «é recuperar o muito tempo perdido». Os cinefilos aveirenses poderão, a partir de agora, deliciar-se com as fitas que, criteriosamente, o cineclube vai seleccionar; são filmes que, de uma forma geral «não passam nos circuitos comerciais».

De resto, o esforço acaba sempre por valer a pena. Pedro Silva está certo do grande desafio que o Cineclube tem pela frente, até porque «a programação é ambiciosa» e a localização do auditório pouco convencional. «Estamos a trabalhar num centro predominantemente destinado a reuniões e congressos, e é a

este espaço que teremos que nos adaptar», o que, reconhece Pedro Silva «será uma situação difícil de gerir». «Sentiste a minha falta?», de Abel Ferrara, é o filme que hoje vai estreiar o equipamento de projecção em 35 mm, no auditório do Centro Cultural e de Congressos (C.C.C.). Pedro Silva garante que a escolha não é «qualquer significado simbólico, não é «nossa intenção retratar as dificuldades que encontramos, porque essas já foram ultrapassadas». Neste momento, o grande objectivo é mesmo retomar e garantir a continuidade da projecção de filmes de qualidade, como acontecia nos ciclos promovidos, pontualmente, no 2002 e no Oitá. O Cineclube vai tentar manter uma programação contínua e coerente, mostrando aos aveirenses filmes premiados nos grandes festivais da Europa, nomeadamente, em Cannes, Berlim e Veneza.

No auditório do Centro cultural, os sócios do Cineclube de Aveiro continuarão a beneficiar de descontos especiais para assistir às sessões: os associados pagam 350 escudos enquanto os não associados pagam 500 escudos; uma modalidade que se manterá em todas as actividades regulares e que se traduzem na projecção de filmes às quintas-feiras, às 21:30 h. Mas as vantagens não ficam por aqui. Os sócios podem também apresentar projectos para a área de produção cinematográfica (sector em que o

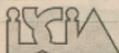
Cineclube de Aveiro se está a estreiar) e frequentar cursos de cinema e de pesquisa cinematográfica; a área da formação é uma das grandes apostas do Cineclube de Aveiro.

Aver

O Cineclube já preparou a programação para o último trimestre deste ano. A estreia do auditório acontece logo à noite com o filme de Abel Ferrara «Sentiste a minha falta?» (The Blackout), com Mathew Modine, Béatrice Dalle, Claudia Schiffer e Dennis Hopper. Este é o primeiro filme do ciclo «The end of

Violence» que inclui as exibições de «Crimes invisíveis», de Wim Wenders, a 26 de Novembro e de «Fogo de Artificio» do realizador Takeshi Kitano, a 10 de Dezembro.

De 17 a 19 de Novembro Aveiro vai assistir a uma Mostra que reunirá, na cidade, pela primeira vez, um conjunto de obras produzidas por Edgar Pêra e pela Akademya Lusoh-Galakitika. Em Dezembro, o Cineclube traz a Aveiro um conjunto de curtas, médias e longas metragens produzidas em Portugal nos últimos três anos. É uma iniciativa que se integra no Programa «Rotas», a decorrer entre 17 e 19 de Dezembro.



Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração  
Reconhecido pela Portaria 931/90 ME D.L. n.º 228 1.º Serie 90/10/02

## LICENCIATURAS

EM

COMÉRCIO INTERNACIONAL

COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

EM NOVAS INSTALAÇÕES  
A PARTIR  
DESTA ANO LECTIVO

**ABERTAS CANDIDATURAS  
PARA A 2ª FASE DE ADMISSÕES**



FEDRAVE

Fundação para o Estudo e Desenvolvimento para a Região de Aveiro  
Apartado 292 P-3811 - Aveiro Codex - Tel. +(351)(34) 23045 - Fax. +(351)(34) 381406  
URL: <http://www.fedrave.pt/iscia>  
e-mail: [iscia@mail.telepac.pt](mailto:iscia@mail.telepac.pt)

Oliveiro de Azeméis e Aveiro

## Hospitais contemplados em PIDDAC

Após meses de contestação à política de saúde seguida pelo Governo, o Hospital de Oliveira de Azeméis foi, finalmente, contemplado com verba em PIDDAC.

Os 223.416.000 contos a serem investidos, apesar de insuficientes para realizar a totalidade da obra, vão permitir avançar com a remodelação do bloco

principal, que se encontra já bastante degradado. Uma realidade que a Ministra da Saúde irá poder constatar em breve. A deslocação de Maria de Belém a Oliveira de Azeméis está agendada para a próxima terça-feira (dia 3), onde deverá chegar cerca das 15.30h.

O Hospital de Aveiro foi também contemplado.

O investimento global ultrapassa os 450 mil contos e vai ser distribuído por três anos: 150 mil contos, em 1999; 210 mil contos para o ano 2000; e 100 mil contos em 2001. A verba deverá ser aplicada na Unidade de Cuidados Intensivos Polivalentes (UCIP) e em diversos melhoramentos na unidade hospitalar.

Internacional

## Agenda 2000

José Manuel Nunes



Em tempos tão difíceis como estes, parece-me pertinente voltar aqui a falar do problema do financiamento da UE entre 2000 e 2006. Pelo menos para alertar para alguns factos preocupantes.

As negociações da Agenda 2000 estão longe de ter saído da fase preliminar, quando estamos a apenas cinco meses da data prevista para a sua conclusão. Tendo ainda debatido apenas as questões técnicas, claramente mais pacíficas, fica em

branco a questão crucial: quais os montantes que cada país desmobilizará e receberá da UE durante os primeiros seis anos do novo milénio?

Esta negociação tem dominado a posição intergalo de todos os países, contribuindo para o atraso das negociações, suspensas em grande medida, pela expectativa criada pelas eleições alemãs e pelo novo governo eleito. Tudo depende, agora, da posição que vier a ser assumida por Schroeder, dado como o seu virado para os interesses exclusivamente nacionais do que o seu antecessor Helmut Kohl, embora paradoxalmente obrigado a desempenhar um papel de limonheiro nas negociações europeias, uma vez que o acaso lhe atribuiu a presidência da UE no primei-

ro semestre de 1999.

Esta incertezas, que ainda pairam sobre a Agenda 2000, não permitem antever os resultados possíveis, nomeadamente para Portugal. O ponto de partida de Portugal parece-me ser particularmente difícil. Por um lado, as propostas da reforma da PAC, tal qual foram apresentadas, não vão permitir um aumento significativo das transferências, pela simples razão que a nossa agricultura não se enquadra nas mesmas áreas de uma Europa Verde, que confere maior ênfase aos produtores mais competitivos. Por outro lado, a determinação demonstrada pelos países mais ricos do União em não aumentarem, pelo menos, as suas contribuições para o Orçamento comunitário poderá implicar uma redução dos financiamentos a que Portugal terá direito entre 2000 e 2006, tendo em conta a possibilidade do corte nas transferências para a actual região de Lisboa e Vale do Tejo, por esta ter ultrapassado a capitulação de rendimento que a torna elegível para o chamado "objectivo 1".

Acresce a isto que a limitação imposta ao orçamento comunitário — não poderá ultrapassar 1,27 por cento do PIB da União

— acetado factos preocupantes. Para além do facto de um orçamento tão limitado ser incompatível com o "federalismo fiscal" que está associado à moda única, o alargamento do União Europeia a Leste arrisca-se, deste modo, a ser pago pelos actuais Estados-membros mais pobres como Portugal. Os dez países que estão na calha para aderir à União são, todos eles, mais pobres do que Portugal. Terão, portanto, de ser ajudados (como nós fomos e ainda somos). É esta a essência de um processo de integração, de forma a evitar que a sua adesão numa zona economicamente mais desenvolvida não se traduza num agravar das disparidades de desenvolvimento. Então, se os receltes comunitários não aumentam, os candidatos de Leste só poderão ser ajudados à custa de quem agora recebe do orçamento comunitário.

Será, assim, prudente que, em Portugal, nos habiliemos à ideia de que o fluxo de fundos europeus vai diminuir sensivelmente. Talvez não no período 2000-2006, mas certamente a partir desta data. Ou seja, a partir da concretização dos primeiros alargamentos a Leste.

### Delegados da APPACDM reúnem em Aveiro

Vai reunir em Aveiro, este fim de semana, a assembleia de delegados da Associação Nacional de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental. Trata-se de um encontro de trabalho que tem como principal ponto na ordem de trabalhos a eleição dos corpos gerentes para o próximo triénio. Um reunente que servirá ainda para fazer o ponto da situação relativamente aos apoios do Estado e aos protocolos existentes. Os delegados vão reunir no salão nobre da Câmara Municipal de Aveiro.

### Muros do canal central da Ria em recuperação

Os muros do canal central da Ria começaram já a ser recuperados. Durante o prazo de execução da obra, aproximadamente dois meses, a circulação na Rua Clube dos Galinos, no troço compreendido entre a ponte da Dobsdoura e o Largo José Rabumba fica interdita, apenas de mantendo a circulação no sentido inverso. A Câmara Municipal de Aveiro procedeu também, a título experimental, à alteração do sentido do trânsito nas ruas Homem Cristo Filho, da Liberdade, e da Arrochela. Assim, na Rua da Liberdade, a circulação efectua-se no sentido único da Garagem Universal para o entroncamento da Arrochela. Nesta rua, o trânsito circula no sentido único do entroncamento com a Rua da Liber-

dade até ao entroncamento com a Rua Homem Cristo Filho. Na Rua Homem Cristo Filho, a circulação efectua-se no sentido único do entroncamento com a Rua da Arrochela até ao Largo José Rabumba. Neste sentido, de referir ainda que os veículos que saem do Largo José Rabumba para a Rua Clube dos Galinos, têm obrigatoriamente que virar à direita no sentido da ponte da Praça.

### Concurso SIDAVIDA

O Dia Mundial da Luta Contra a Sida — 1 de Dezembro — vai ser comemorado pelo concurso SIDAVIDA, lançado pela Câmara Municipal de Aveiro.

Para o efeito, o Serviço de Atendimento a Adolescentes da autarquia aveirense vai organizar um concurso entre as escolas dos 1.º, 2.º e 3.º Círculos do concelho de Aveiro, com base nos livros da autoria de Graça Gonçalves. Os livros serão entregues amanhã, a todas as escolas no Salão Nobre da Câmara Municipal de Aveiro. O concurso está aberto a crianças e adolescentes, entre os 9 e os 14 anos. Cada trabalho deverá ser assinado, podendo ser usado pseudónimo e deverá indicar a idade do autor e a respectiva data de elaboração.

Os trabalhos não deverão ultrapassar duas páginas A4 dactilografadas e sempre que possível deverão ser acompanhados por ilustrações, devendo ser entregues até dia 28 de Novembro, no pelouro da Saúde da Câmara Municipal de Aveiro.

## Cartão do Idoso é um sucesso

O Cartão do Idoso, vulgarmente conhecido por "Cartão 65" é destinado a pessoas com idade igual ou superior e 65 anos, reformados ou não. Aderindo a este cartão, as pessoas poderão beneficiar de descontos, que vão dos 5 aos 50 por cento, que os vários agentes económicos se propuseram prestar. Criado pelo Decreto-lei 102/97, de 28 de Abril, a Fundação do Cartão do Idoso tem como principal objectivo contribuir para o «desenvolvimento e para a promoção de iniciativas que visem o bem-estar, a realização pessoal e a plena participação social das pessoas idosas. Sensibilizado para a natureza e importância desta iniciativa, o Governador Civil de Aveiro reuniu, recentemente, com representantes das Associações Comerciais e Industriais do distrito, com os Presidentes das Câmaras Municipais do distrito e das várias Associações

Desportivas Federadas da região. O objectivo foi o de apelar para uma maior colaboração e uma maior dinamização do Cartão do Idoso.

No distrito de Aveiro, estão já a beneficiar do Cartão do Idoso cerca de 6 mil e 500 idosos, repartidos pelos 19 concelhos. Santa Maria da Feira é o concelho que regista a maior adesão com um total de 1 119 aderentes. No que respeita a estabelecimentos comerciais, já aderiram cerca de 160 comerciantes. Segundo o presidente do conselho de administração da Fundação Cartão do Idoso prevê-se que no ano 2006/8 que 25% da população portuguesa terá mais de 65 anos, e uma maior esperança de vida, o que nos leva a crer que a adesão ao referido cartão será cada vez mais significativa. Segundo as estimativas, existem, nesta altura, cerca de 250 mil pedidos em lista de espera para recepção do cartão.

### São João da Madeira Futuro da Oliveira adiado

A assembleia de credores da Oliveira foi novamente adiada. A reunião está agora marcada para o dia 23 de Novembro. Está a tornar-se quase um hábito o adiamento destas reuniões. Uma situação

que está a fazer com que os ex-trabalhadores comecem, definitivamente, a perder a paciência. Os antigos funcionários da metalúrgica reivindicam o pagamento das verbas em dívida, cerca de 100 mil contos, e admitem mesmo adoptar formas de luta caso não seja, em breve, encontrada uma solução para a Oliveira. O montante global dos créditos atingiu os oito milhões de contos.

NA LEITURA DA REGIÃO  
PARA OUVIR EM TODO O MUNDO

www.ciberguia.pt/radiomoliceiro

MOLICEIRO  
FM 94.4

Mais de 23 mil eleitores eliminados no distrito de Aveiro

# Informatização das Juntas de Freguesia já em curso

O Ministério da Administração Interna deu já início ao processo de informatização das Juntas de Freguesia. Começa, assim, um «ciclo de modernidade, de maior rigor e eficácia», que vai custar ao Estado cerca de um milhão e meio de contos. O objectivo é acabar com 20 anos de atraso no processo eleitoral, tornando a sua gestão «mais eficaz e ágil», através de uma «simplificação e desburocratização de processos».

Marta Reis

O ano de 1998 marca o início da gestão e manutenção dos ficheiros dos eleitores à escala nacional e a informatização das 4241 Juntas de Freguesia. Os protocolos assinados em Aveiro com as 208 autarquias do distrito, vão permitir dotar as mesmas dos recursos informáticos necessário à gestão do recenseamento eleitoral, pondo fim ao «processo inteiramente manual que tivemos durante mais de 20 anos» e encerrando «um ciclo na história da administração local», referiu o secretário de Estado da Administração Interna.

De acordo com Luís Parreirão, já «era tempo de refrescar e modernizar um sistema de registo de eleitores assente em procedimentos que estavam ultrapassados e que, em face das novas exigências, eram inadequados. Um «processo difícil», se-

gundo o governador civil de Aveiro, Antero Gaspar, mas que «vai permitir um adequado acompanhamento do recenseamento eleitoral».

Concretizado que está «um dos pilares da reforma de modernização do sistema eleitoral e da Administração Local», Luís Parreirão fez um balanço do processo desenvolvido. No total, foram recolhidos mais de nove milhões de verbetes e reduzido em 5% (cerca de 500 mil eleitores) o universo eleitoral então existente, dando origem a uma base de dados de 9.114.343 registos. No distrito de Aveiro foram eliminados 23.404 eleitores.

Com esta actualização, «iniciámos um ciclo de modernidade, de maior rigor e eficácia, de generalizada utilização de meios informáticos», salientou o secretário de Estado, «com vista à simplificação e desburocratização de processos». Um trabalho «intenso», que tornou o recenseamento «melhor do que tínhamos há um

ano atrás», salientou a directora-geral do Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral (STAPE). O processo, que se desenvolve em quatro fases, irá permitir no futuro, «a criação de uma rede nacional de transmissão de dados» que precisa agora de «crescer e solidificar-se», adiantando aquela responsável.

Em simultâneo, o Governo elaborou o projecto da nova lei do recenseamento eleitoral cuja discussão está marcada para

a presente sessão legislativa. Segundo Luís Parreirão, este diploma «acolhe a base de dados central como um elemento fundamental da gestão do recenseamento», dando resposta «às principais lacunas e dificuldades existentes na anterior lei».

Um passo considerado, pelo secretário de Estado, como «algo imprescindível» que irá permitir no futuro «uma gestão mais eficaz e ágil do recenseamento eleitoral».

## 1360 mil contos para material informático

Cada uma das 4241 comissões recenseadoras, sediadas nas Juntas de Freguesia, vai ser dotada de meios informáticos que permitam uma melhor gestão dos respectivos ficheiros de recenseamento.

Um investimento cujo montante global é de, aproximadamente, 1.360 mil contos repartidos entre a contribuição pública nacional (PIDDAC) e a participação FEDER.

A informatização das comissões recenseadoras comporta duas componentes: um programa de gestão de dados do recenseamento eleitoral e o apetrechamento

das mesmas com o equipamento informático (fase agora iniciada). Neste âmbito, para além da componente de formação, será disponibilizada a cada comissão um microcomputador, uma impressora, um fax-modem, um sistema operativo Windows 95 e processador de texto.

Este apetrechamento, que se realiza no âmbito do «Programa REGifreg» lançado pelo Governo após a constituição da base de dados do recenseamento eleitoral (BDRE), será coordenado pelo Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral (STAPE).



Luís Parreirão



Antero Gaspar

## Candidatura dos estudantes de Aveiro preterida pela FADU

A candidatura da Associação Académica da Universidade de Aveiro (AAUA) à organização do campeonato do mundo universitário de andebol do ano 2000 foi preterida pela Federação Académica do Desporto Universitário (FADU). A FADU é a entidade responsável pela organização do desporto universitário em Portugal, sendo assim, compete-lhe es-

colher o local onde será organizado o campeonato, apresentando depois a candidatura à Federação Internacional do Desporto Universitário (FISU).

Confrontados com esta decisão, os dirigentes da AAUA manifestaram surpresa e consternação ao mesmo tempo que classificaram o processo de «sombrio, cheio de factos estranhos que parecem

comprometer a credibilidade e a seriedade da FADU». Uma situação que se revela ainda mais estranha se tivermos em conta o facto de que a candidatura da AAUA «era a única a apresentar saldo zero, enquanto todas as restantes são deficitárias, acrescendo, para enorme admiração, que a proposta ganhadora nem orçamento nem receitas contempla». A direcção da

Associação já interpôs recurso, com efeitos suspensivos da decisão da FADU, e

apresentou uma exposição do ocorrido ao Ministro Adjunto para o Desporto, Juventude e Toxicodependência, Secretário de Estado do Ensino Superior, Presidente do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas e presidentes

dos órgãos da FADU. A candidatura da AAUA contou com os apoios da Reitoria e dos Serviços de Acção Social, da Câmara, da Delegação Regional de Aveiro do Instituto Nacional do Desporto e da Universidade de Coimbra.

**RESTAURANTE**  
**Abílio Marques**  
(Abílio dos Franços)

CASAMENTOS  
BAPTIZADOS  
FESTAS  
E.T.C.

Franço de Churrasco  
Leitão à Bairrada  
Aroz malandro

BONSUCESSO - ARADAS - 3810 AVEIRO - TELEF. 23457 - FAX 381412

# O primeiro emprego

*Se há pessoas que, cedo, sabem que rumo dar à vida, outras há a quem a vida só tarde vai dando um rumo. Estes, os homens que nunca foram meninos e que, na idade de brincar trocaram os brinquedos pelas agruras do trabalho. Decisões impostas pelas necessidades da vida, opções ou a forma de durante as férias ganhar uns trocos, o primeiro emprego deixa sempre recordações... Algumas, boas; outras, más.*

Daniela Sousa Pinto

Para brincar e para os estudos não teve muito tempo. É um homem de 51 anos, dedicados, quase todos, a trabalhar... Não existe revolta nas suas palavras, apenas a mágoa de não ter estudado.

«Fui dar cal com 11 anos. Comecei a trabalhar mal terminei o ensino primário. Não havia dinheiro para estudar, éramos seis irmãos e apenas a minha mãe trabalhava. Vivíamos muito mal... Nunca passei fome, mas fui buscar, muitas vezes, a sopa dos pobres...»

Dar cal era um trabalho muito duro - debaixo de sol e chuva - , para ganhar 10 escudos por dia! E, ainda por cima, os patrões eram muito brutos. Não ficava com nenhum para mim. Entregava tudo à minha mãe.

Não tinha muito tempo para brincar. De vez em quando jogava à bola com os meus colegas, mas pouco mais que isso.

Recusar-me! Nem pensar! Tinha que trabalhar, e ponto final. Não tinha oportunidade de o fazer, caso contrário apanhava do meu pai. Naquele tempo não havia muitas hipóteses e, infelizmente, ainda hoje há muitas crianças a trabalhar.

Eram tempos muito difíceis...

O que mais lamento foi não ter tido oportunidade para estudar. Até era muito bom aluno. É a vida!



«Não tinha tempo para brincar.»



«Depois do trabalho ajudava os vizinhos nas terras.»

Tem 46 anos, olhar doce e um sonho que nunca realizou. Filha de pessoas humildes, cedo teve que ajudar no sustento dos cinco irmãos...

«O meu primeiro trabalho - e tive muitos e duros - foi nas lavandarias do hospital. Tinha 13 anos. Era muito magrita e aquele trabalho era horroroso! Lavava a roupa suja de sangue, e sabe Deus mais o quê, das operações - tudo lavado à mão.

Mas já trabalhava, muito antes de ter ido para aquele lugar... Tratava dos meus irmãos e fazia tudo em casa. No fundo, sempre trabalhei de uma maneira ou de outra.

Este trabalho foi muito duro, muito duro mesmo. Primeiro, porque era muito trabalho para uma franganita como eu; e, segundo, porque quando fui tra-

har para o hospital estava convencida de que era para ser enfermeira - o meu sonho. A minha mãe tinha-me feito acreditar que, passados uns tempos, eu era promovida e que era a melhor maneira para ser enfermeira. Passava a vida a chorar pelos cantos... Era uma miúda, cheia de ilusões. Não tive infância.

Trabalhava 8 a 9 horas por dia, mas não me lembro de quanto ganhava. Dava tudo à minha mãe.

Ainda trabalhei lá alguns meses, mas como não me promoviam, pedi ao meu pai para me arranjar outro trabalho. Aquilo era horrível!

O meu sonho? Nunca o realizei. Pa-ciência!»

Tem 21 anos e uma boa disposição que contagia.  
Estudante - trabalhadora, conse-

guiu retirar do primeiro trabalho uma importante lição de vida...

«O primeiro trabalho que arranji foi durante as férias de Verão. Tinha uns 16 anos. Eu queria comprar umas sapatilhas de marca e a minha mãe não me queria dar o dinheiro. Então, arranji um trabalho num armazém e, durante um mês, descarreguei as encomendas das carrinhas, agrupava as que tinham que sair para este ou aquele cliente, e ganhei cerca de 30 contos! Trabalhava o dia todo, mas gostei muito. Era divertido, apesar de cansativo.

Comprei as tias desejadas sapatilhas, dei algum dinheiro à minha mãe e o resto deposei no banco. Fiquei toda contente!

Mas foi muito importante, principal-mente, porque me abriu os olhos para

(Continua na pág. seguinte)

## Até nos passeios das ruas o deficiente corre perigo

*A defesa por uma participação mais activa dos cidadãos com deficiência na sociedade, bem como o respeito pelo deficiente, foram alguns dos assuntos tratados por inúmeros especialistas, no Fórum 98 - Uma sociedade aberta e inclusiva para os cidadãos com deficiências.*

Daniela Sousa Pinto

Diz a Constituição da República Portuguesa no número 2 do artigo 71º que "O Estado obriga-se a realizar uma política nacional de prevenção e de tratamento, reabilitação e integração dos cidadãos portadores de deficiência e de apoio às suas famílias, a desenvolver uma pedagogia que sensibilize a sociedade quanto aos deveres de respeito e solidariedade para

com eles e a assumir o encargo da efectiva realização dos seus direitos...)"

O direito de participação do cidadão deficiente na sociedade, bem como a urgência da mudança de atitudes e a procura de soluções para que a vida daqueles que têm alguma deficiência se torne o melhor possível, foi razão de ser do fórum. Dois dias de

intensa troca de ideias que pretendiam provar aquilo que para muitos especialistas é evidente, os cidadãos com deficiência são produtivos, dentro das suas limitações, e precisam de ser estimulados a desenvolver as suas capacidades e potencialidades. No entanto, a meta da plena inserção social das pessoas com deficiência e suas famílias só pode ser alcançada através do esforço solidário

e co-responsável de toda a comunidade envolvente.

**Aveiro recebeu esta iniciativa com grande entusiasmo**

Foi com grande satisfação que foi referida a participação de muitos jovens e o interesse com que Aveiro acolheu a iniciativa. Algumas conquistas foram alcançadas em função da realização do fórum, tais

como a rampa de acesso ao palco do auditório do Centro Cultural de Congressos - que não estava preparado para um ordador que se deslocasse em cadeira de rodas -, e um espaço de estacionamento para cidadãos com deficiências, que não existia. Estes, foram na opinião dos organizadores, algumas das grandes vitórias do congresso.

A necessidade de as câmaras e autarquias procederem a um levantamento das barreiras que dificultam ao cidadão deficiente uma normal convivência na sociedade, foi indicado como uma das formas de resolver alguns problemas. É preciso tomar consciência de que muitos aspectos do dia-

a-dia, facilmente ultrapassados pelo comum dos cidadãos, são grandes obstáculos para aqueles que não vêem, se deslocam numa cadeira de rodas ou não ouvem. Já alguma vez lhe passou pela cabeça que o facto de não existirem semáforos sonoros, pode ser um pavor para quem não vê? Ou que os passeios, na sua maioria, não preparados para os carrinhos de bebés, são autênticas armadilhas para as cadeiras de

(Continua na pág. seguinte)



«É preciso eliminar as barreiras



«Eu era a criada da casa...»

(Continuação da pág. anterior)

os sacrifícios que as pessoas fazem para ganhar o seu dinheiro ao fim do mês. Aquilo para mim foi uma experiência - um trabalho de um mês -, enquanto que para as pessoas que ali trabalhavam há vários anos, e que precisavam de ganhar o seu ordenado, as coisas não eram tão fáceis nem tão divertidas. Aprendi a dar mais valor ao trabalho.»

**Reformado, com muita alegria de viver e uma simpatia que só a experiência da idade permite. Tem 66 anos, mas aparenta menos idade.**

Comecei a trabalhar aos 11 anos, como aprendiz de carpinteiro, num estaleiro. Eram tempos muito difíceis.

Fiquei órfão de mãe com um ano de idade, éramos seis irmãos e vivíamos com muitas dificuldades. Andava descalço e, depois do trabalho, ia ajudar os vizinhos, nas terras.

## O nosso comentário

O primeiro emprego nem sempre é o trabalho dos nossos sonhos, muitas vezes é um trabalho temporário, para arranjar umas corras para as férias, para a carta de condução ou qualquer outra coisa que apeteça

comprar. Infelizmente, nem todos podem dizer que foram trabalhar porque assim o entenderam; e muitos casos houve e, ainda há, lamentavelmente, de crianças que cedo tiveram que arrastar as mangas e meter as

(Continuação da pág. anterior)

das? Ou, ainda, que se encontram nos passeios uma série de perigos - vasos, postes de iluminação, marcos de publicidade, e outros objectos - que para aqueles que não convivem com os problemas referidos, não merecem o perigo que os mesmos podem representar?

**É preciso fazer-se uma cultura de solidariedade**

A consciência destes aspectos passa por uma mudança de atitude e de sensibilidade aos problemas dos outros, pelo que a participação de todos os cidadãos e o respeito pelas limitações de alguns é parte das soluções apresentadas no fórum 98.

mãos num trabalho, muitas vezes incompatível com corpos frágeis próprios de quem apenas tem idade para brincar.

Para outros, o primeiro emprego, escolhido por opção académica, torna-se uma enorme desilusão. Porque se percebe a demora em ser

roupa, limpava a casa, e todas essas coisas. Só não dormia em casa da patroa, porque não gostava de dormir fora de casa.

Só estudei até à terceira classe, mas fiz o exame já era casada. Não éramos obrigados a ir à escola e a mãe não podia pagar os estudos. O meu pai não era muito amigo do trabalho - trabalhava nos barcos do bacalhau e nem sempre havia trabalho, mas também não procurava mais nada para fazer, e por isso, as coisas tornavam-se mais complicadas.

Não tive muito tempo para brincar. Antigamente, não era como agora. Mesmo antes de ir servir tinha que ajudar a minha mãe nas tarefas de casa e na costura. Chegava a casa e tinha que caesar a roupa. Eu era a criada da casa, era a mais velha dos irmãos. Eu é que fazia tudo!

Se me sentia triste? Sentia, mas pior do que trabalhar foi passar fome. Passei muita fome...»

**Mas sempre fui muito alegre! Enfrentei sempre a vida e todos os maus momentos.»**

**São 34 anos de idade, muitos deles dedicados aos estudos. Candidatou-se, cheio de ilusões, ao curso dos seus sonhos - economia. Desiludiu-se, mas não desistiu...**

«Quando terminei o curso não arranquei logo emprego. Trabalhei em alguns sítios, antes de ir para a empresa onde trabalho actualmente, e que considero o

meu primeiro emprego.

De início, as coisas foram complicadas. Tive alguma dificuldade em ser aceite pelos colegas que, não tendo um curso superior, tinham muitos anos de experiência. Penso que de algum modo se sentiam ameaçados pelo maço. É o medo de perder o lugar, de que as pessoas mais novas passem à frente. É um medo legítimo, mas que na altura me irritava profundamente.

Passei por momentos de grande desilusão, porque ninguém acitava as minhas ideias, e demorou muito tempo até que os meus colegas me aceitassem. No fundo, eu, um pouco armado em doutor, fantasiava a situação e, depois, desiludiu-me. Como tinha tirado um curso e, como sabia que naquela empresa prósperas tinham formação académica superior, pensei que ia ser rei e senhor do sítio. Enganei-me!

Pensei muitas vezes em sair e ainda procurei outros empregos, mas fui ficando e aprendi a lidar com a situação.

Percebi que o melhor era baixar a bola e pedir ajuda aos meus colegas. Com o passar do tempo, eles ganharam confiança e começaram, também, a apoiar-se em mim.

O balanço é positivo, porque aprendi a olhar melhor para o que me rodeia. Quando terminei o curso estava convencido de que sabia mais do que aqueles que não tinham estudado como eu. Sabia muitas coisas que os meus colegas desconheciam, mas eles sabiam outro tanto.»

ouvindo pelos colegas com mais anos de experiência; ou porque se conclui que, muitas vezes, os anos de estudo de nada servem na competição com a prática.

São más, ligões de vida, desilusões ou as recordações que ficam do primeiro emprego.

Para aqueles que não podem brincar nem estudar, a nossa maior solidariedade; para aqueles que ainda obrigam meninos a trabalhar, o nosso apelo - deixem as crianças crescer!



deixem as crianças crescer!

tadas no fórum 98.

Toda esta mudança de atitudes e de sensibilidade só é possível com o avanço de estratégias e de práticas que facilitem a integração das pessoas com deficiência. Todos os esforços que contribuem para uma sociedade de melhor são importantes. É preciso eliminar todas as discriminações.

Adalberto Fernandes -

membro do Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência - referência: as entidades locais e todas as associações se uniram neste projecto, o que prova a grandeza deste acontecimento." O fórum serviu para que "as pessoas tomassem consciência de que ter uma deficiência é encontrar todos os perigos

na sociedade. São as barreiras físicas nos serviços públicos, nos passeios, nos edifícios, nas árvores que se tornam plantadas nos passeios; são as escadas que aparecem, inesperadamente, em todos os sítios." Mas pior do que os obstáculos físicos são, na opinião de Adalberto Fernandes, as barreiras culturais. "Ainda não apostamos nas potencialidades das pessoas com deficiências - visuais, auditivas, físicas ou mentais. É preciso acreditar nas capacidades destas pessoas. Um bom exemplo disso é o cartaz deste fórum que foi realizado por um jovem com deficiência mental."

As cidades ainda mostram os sinais do antigo regime, onde as pessoas com deficiência eram escondidas, pelo que todos os as-

pectos arquitectónicos eram pensados sem terem em conta a existência destas capacidades. Como explica Adalberto Fernandes, "de tal maneira as pessoas eram esquecidas, que as cidades foram construídas e os serviços desenhados, sem contar com a sua participação."

Numa sociedade esquelética de muitos valores e onde os cidadãos com deficiência nem sempre são lembrados, Adalberto Fernandes deixa uma mensagem: "Nunca pensamos que podemos correr riscos, mas todos podemos, de um momento para o outro, passar a conviver com uma deficiência. Por isso, o melhor é ter tudo preparado e, se alguma coisa nos acontecer, que a nossa vida não fique completamente bloqueada. A cidade é para o cidadão."



São precisos meses para treinar estes cães



Os "olhos" de quem não vê

Homens &amp; Bichos

## Exercício de "Leitura"

Costa Carvalho

Fernando Fernandes:

Chegados à nossa idade, o que a vida nos reserva, com absoluta garantia, é um bilhete de embarque para o futuro e, a qualquer momento, a oportunidade da viagem. Assim sendo, o mundo não perdona que perdêssemos o ensejo. Daí que V. tivesse começado as despedidas pelos seus melhores e mais fiéis amigos de sempre - os livros. É pela sua "Leitura". Com eles conviveu diariamente, durante 50 anos, que é o tempo do nosso conhecimento.

Há meio século, morávamos os dois na portunense Rua de Diego Brandão. Por não ter saído, era mais conhecida pelo nome de "chichi das águas": o muro das traseiras do Conservatório de Música servia de pauta para as fúas diurnas. Eu habitava o 3º andar, esquerdo, do nº 47, com duas varandas em meia-lua. V., mesmo em frente, do outro lado da rua, cuida que também num 3º andar (já não sei qual o número da porta). O seu era um prédio pintado de azul-celeste, pegado ao «Cabaré da Rosinha», vispeira de gentes de muitas e diversas vidas: estudantes, operários, prostitutas, praxeantes, policas, guardas-nocturnas e umas matronas por conta de senhores... Ali vivia, também, o sr. Cândido, tipógrafo, com o seu drama diário de ter de andar na rua até às 8 horas, à espera que vagasse uma cama, para se poder deitar. Tantas eram as filhas e tamanhos os cômodos e o conforto do seu lar... Na quinta de "Diego Brandão" - lembra-se? -, havia um sapateiro todo pemóstico e uma minúscula tabacaria, onde um bigodado md-cara, a quem meus irmãos e eu puséramos o nome de Landru, vendia três cigarros «20-20-20» por 10 tostões.

Eu nada sabia de si, V., certamente culto lanta de mim. A não ser que ambos já tínhamos perdido o pai, muito cedo. Via-se; não era preciso algomo dizer. Um dia, minha Mãe contou que «o miúdo da casa em frente» tinha sido preso pela Pide, por ser «comunista». Todos o éramos, no nosso tempo e com a nossa idade, pois não andávamos aos vites a Salazar. Só que V. era activista e eu um conservador das ideias familiares: jogos, mulheres e palitica levavam sempre um homem à desgraça. Os confrontos verbais de meu Pai com a Legião Portuguesa haviam deixado estigmas de medo.

Acabámos por chegar à fala, quando oficiais do mesmo ofício. V. convidou-me a colaborar numa revista (ainda conserva os primeiros números!), e eu lá me desenrasquei como pude. Vivia-se um tempo em que, nas livrarias, era preciso conhecer os danos e por estar ser muito bem conhecido, para se poder ler Neruda, Sartre, Simone de Beauvoir, Solinas, Guillén, Érico Veríssimo, Jorge Amado, Ernesto Cardenal, etc., etc.

Nunca falámos disto, ao que penso. Agora, sinto-me como se estivesse num cinema: as imagens que tenho à minha frente, na tela da memória, chegam-me projectadas de trás, dum passado ao alcance do vista que redige estas memórias e dá mo que as atfeioa. Como as coisas são: V. nasceu em Águeda, segundo lá, e eu falei-lhe de Aveiro, tão longe se tornou para mim a Rua de Ceuta da sua "Leitura".

Podia ter ido às homenagens que lhe prestaram; deveria, eu sei, ter estado na cerimónia de entrega da medalha atribuída pela Câmara Municipal do Porto. Mas sempre abominei os penduricalhos, esses adornos com que os outros obtomam o nosso bom comportamento, lustrom o nosso amor-próprio e nos mandam para casa persuadidos de que é possível fazer sopa com ferggens circulares e filas de seda. Eu sei o que V. vale e o que fez pelo mercado livreiro português. Muita antes dos computadores, já V. tinha na cabeça ficheiros completos com o título, o autor e o editor fosse de que livro fosse. Não havia, nem há, ninguém melhor do que o Fernando Fernandes. Por isso, V. será sempre, para mim e para outros como eu sem jeito para lisonjas, o Fernandes da "Leitura".

Na hora do retratado voluntária, prefiro lembrá-lo não pelo que somos mas pelo que efectivamente fomos: apenas dois órfãos de pai que tiveram de fazer muita pela vida, falando sempre um com o outro a ubérrima linguagem dos siléncias. E, como há 50 anos, vejo-nos espreitando discretamente os limites do nosso mundo, espiações de janelas fronteiras e lacinijadas, como olhos, pelos chuvos invernosas de muitos descontentamentos. Voleu a pena?

Politicamente incorrecto

## O orçamento e a nova AD

João Pedro Dias



O final de cada ano é, sempre, para quem governa a coisa pública, época de trabalhos reforçados e de consenras redobradas. Da enorme União Europeia à mais recôndita freguesia deste país o beira-mar plantado, o final do ano é indistinctivamente associado aos trabalhos de preparação e aprovação dos orçamentos públicos que vão permir a

realização de despesas públicas e pelas empresas. Que a época é de trabalhos e consenras, não devem restar muitos dúvidas - que a diga, por exemplo, o ex-Presidente do Conselho Italiano, Romano Prodi, que por causa da não aprovação do orçamento de Estado viu o seu governo ser dembuido no Parlamento de Roma.

Portugal não constitui excepção e, também có, época de orçamento é época de turbulência sobretudo quando, como é o caso, não existe no Parlamento italiano absoluta que garante antecipadamente a sua aprovação por ordem de um qualquer chefe de partido. Há três anos que assim sucede e há três anos que o nosso Primeiro-Ministro se vê obrigado a negociar e a

ceder à oposição para garantir a aprovação do seu orçamento. Recordando os desastrosos, poder-se-á lembrar que os orçamentos de Estado para 1996 e para 1997 foram aprovados por via dos acordos estabelecidos entre António Guterres e Manuel Monteiro, valendo inúmeras críticas a este último por parte de quem não sabe compreender o superior interesse nacional que então estava em causa; e que o orçamento de Estado para 1998, numa época em que José Montenegro já se encontrava politicamente fragilizado, foi aprovado com o acordo estabeleci-

**a nova AD ainda não surgiu oficialmente e já começou a fazer das suas, empurrando o Engº António Guterres para os braços do Partido Comunista.**

do entre Guterres e Marcelo Rebelo de Sousa.

Ora, o notícia de criação do novo AD, porém, fez alterar substancialmente as coisas - e anuncia-se que o orçamento de Estado para 1999 poderá vir a ter de ser aprovado na Assembleia da República com os votos do Partido Socialista e do Partido Comunista. Ou seja, o novo AD ainda não surgiu oficialmente e já começou a fazer das suas, empurrando o Engº António Guterres para os braços do Partido Comunista.

Pessoalmente, continuo a ser das que acreditam que o País, os cidadãos e as empresas, ficaram muito mais bem servidos com os orçamentos negociados entre António Guterres, Manuel Monteiro e Marcelo Rebelo de Sousa do que pelo ficar se o próximo orçamento de Estado for negociado entre António Guterres e Carlos Carvalhas.

Mas quando os simples interesses partidários se voltam em supremo valor de acção para alguns partidos políticos, os interesses do país arriscam-se a ficar, definitivamente, secundarizados.

Ficha técnica

### CAMPEÃO das províncias

Propriedade:

FEDRAVE  
Faturação para a Edição e Encadernamento da Página do Avulso

Apartado 202P  
3811 Aveiro Colares  
Tel. 034 23045  
Fax 034 381406

Conselho

de Administração:  
Presidente: João Pedro Simões  
Direc. Administrativos: Amaro  
Ferreira Neves, António  
Teixeira Carneiro, Fernando  
 Gonçalves Ramos, Jorge  
Carvalho Aires.

URL: <http://www.fedrave.pt/icio>  
e-mail: [icio@bual.telepac.pt](mailto:icio@bual.telepac.pt)

Direção:

Lino Vinhal.

Conselho Editorial:

Costa Carvalho

Divisão Artística:

Telêgrafos: Jorge Vieira Vin.  
Francisco Cardoso Lima

Publicação e Maquetagem:

Máximo Monteiro

Redacção:

Daniela Sousa Pires, Irina Morais,  
Mariana Castro, Maria Duarte,  
Marta Reis, Paula Viana, Raquel  
Simões.

Telefone: 034 386106

Fax 034 381406

E-mail:

[cpromissao@bual.com](mailto:cpromissao@bual.com)

Colaboradores:

Amato Neves, Fausto Ferreira,  
João Duarte Barbosa, João Pedro  
Dias, José Manuel Nunes, Manuel  
Ferreira Rodrigues, Maria Cecília  
Mazoldo, Paulo Ramos, Vitor  
Soares.

Subs. e Receção de Publicidade:

Raúl João Mendonça 17-2º  
3800 Aveiro

Serviço Administrativo:

Paula Rodrigues

Departamento Comercial:

Carla Albuquerque, Helena Va-  
le, Paula Ferreira, Raquel  
Santos.

Telefone: 034 381787

Fax: 034 381406

Impressão:

Centro de Imprensa Catec.

Distribuição:

Vnp.

Tiragem:

6.000 exemplares.

Registo no SRP:

nº 17-22267

ISSN:

0874 - 3622

Depósito Legal:

nº 127443/98

Preço de cada número: 100\$00

Assinatura Semestral: 2.500\$00

Assinatura anual: 5.000\$00

José Américo, Carlos Freitas, Paulo Matos  
e Associados

Sociedade de Advogados

João Pedro Dias  
advogado

Paulo Santos  
advogado

Trav. do Mercado, 5 - 2º Dº  
Tel. 034 22568 3800 Aveiro

R. Marques Gomes, 22 - 1º  
Tel. 034 382053 3800 Aveiro

Editorial

Do alto do Carmo

## Mais receitas mais impostos obviamente

Lino Vinhal  
Director

O Orçamento Geral do Estado já está para discussão em sede própria, o Parlamento. Com aprovação garantida, traz consigo alguns agravamentos fiscais que vão penalizar ainda mais a classe média. De forma o mais disfarçada possível, os sucessivos Governos quando querem aumentar as receitas lançam mão deste subterfúgio que dá sempre resultado: olivim muito ligeiramente a carga fiscal dos que pagam menos, o que lhes permite fazer demagogia política sem grandes custos orgânicos; e agravam os encargos da classe média, por ser o mais vasta e aquela onde um ligeiro agravamento se traduz sempre em muitos milhares de contos.

É indesejável que os últimos Governos têm vindo a conseguir bons resultados na área económica, nomeadamente em termos de rigor orçamental. Mas têm-na feito à custa de crescentes dificuldades da população, muito dela a viver nos limites do tolerável. Foi assim que se aniquilaram alguns sectores da economia. A pesca, desde logo, a agricultura vai a caminho; e o pequeno comércio fragiliza-se de ano para ano. E este descontento não tem sido acompanhado por grandes reformas noutros áreas. Na Educação criam-se sempre grandes expectativas, nunca confirmadas; na Justiça fazem-se diagnósticos atrás de diagnósticos, mas não se passa disso; a Saúde faz o que anda mais não anda; na Morbilidade do Estado damos um passo em frente e dois para trás.

Sempre que precisa de dinheiro, o Estado ou agrava os impostos ou vende património. Às vezes faz uma e outra coisa. Como vai fazer agora, vendendo mais bocados da Bria, da EDP e da Telecom. A governação também tem modas. Uma vez colectiviza tudo e mais alguma coisa, apropriando-se e indevidamente de património que lhe não pertence; outras vezes, quando sopraem fortes os ventos do liberalismo, vende o patoco sectores vitais da economia que algum bom senso recomendaria que se mantivessem nas mãos do Estado.

Tem sido à custa destes recetivos e malabarismos que se tem conseguido alguns equilíbrios orçamentais, sempre desacompanhados das tão prometidas e esperadas reformas. Só que os ventos do próprio Natureza impõem factores correctivos que nos trazem por dentro com as pestes de crises cíclicas, muitas delas inevitáveis se o acto de bem governar fosse uma preocupação constante, de resultados a médio prazo, e não ao sabor de grupelhos de conjuntura, muitas vezes interesses de grupos e de mal disfarçadas classes económicas pouco amigas de águas limpas. Os próximos tempos comprovarão ou não o acerto do que aqui fica dito.

O mundo elegueu como acontecimento recente de maior impacto a entrada no mercado de um produto farmacêutico capaz de melhorar a potencial sexual dos homens envelhecidos. Tal acontecimento faz de delírio dos mais optimistas (e dos mais optimistas), está a encher os cofres das laboratórias que concebem e criam o produto e renovou o património nacional de anedotas. Nada a opor a este delírio colectivo. Apenas me surpreende que, num mundo tão técnico e dinâmico como este se afirma, analise método dele tão necessário da pilulas revitalizadoras. O impacto foi tamanho que fico à espera que as melhorias no desempenho sexual elevem às pessoas o ar de felicidade que as caras foram fazendo perder, que relatado o apocripado ziais, rugos, alisando os rastros, que logo diminui os desdentados, mentos conjugal e encha o mundo de crianças eixecivas, com cinco e seis quilos de graxica logo à nascença. Se assim não for, não terá valido a pena tanto o vinda.

## Um sistema doente "apodrecido" e em "crise"

Vitor Sequeira



Neste mês de Outubro, prestes a findar, têm sido proferidas algumas declarações por parte de altos responsáveis políticos, que não podem deixar de fazer pensar os portugueses.

Apesar das tentativas de desclassificação de alguns, o certo é que, da esquerda à direita, tem vindo a ser posta em causa a saúde do nosso sistema democrático.

Desde o Presidente da República, que pelo carácter supra-partidário da sua função não quero conotar com qualquer das posições, até ao Eng.º João Cravinho, que é ministro do Governo da República passando pelo Prof. Marcelo Rebelo de Sousa, que é o líder do maior partido da Oposição, todos eles falam em "apodrecimento", um certo "hoologianismo" no futebol, o acção de grupos marginais com o seu cortejo de inseguranças, os assaltos, os roubos, o trabalho infantil, que se ouve, diria que esse é o pano de fundo de um que, por todo o mundo, mergulha o tipo de vida e de sociedade que todos ajudamos a criar.

Sofremos como os outros, em maior ou menor grau, esses problemas. Há, porém, comporta-

alguma validade àquelas preocupações.

Por mim, limto-me a registar este facto, 25 anos depois de Abril e, mais precisamente, para que não me acusem de ser alarmista, direi antes de tudo, que a sociedade portuguesa está doente, deixando que cada um avalie da grau de gravidade dessa doença.

Por mim preocupa-me que ela possa ser uma situação crítica.

Outros sectores da sociedade, não necessariamente da classe política, vão também defendendo essa ideia com outros matizes, facto que ajuda a confirmar, se bem penso, a gravidade dos males que nos atacam.

A minha preocupação e o meu descontento, não estão naquilo a que podemos chamar com propriedade "as doenças da nossa civilização" e com as quais, aliás, até se aprender a saber viver.

Se os nossos problemas fossem apenas e só a droga, a prostituição, um certo "hoologianismo" no futebol, a acção de grupos marginais com o seu cortejo de inseguranças, os assaltos, os roubos, o trabalho infantil, que se ouve, diria que esse é o pano de fundo de um que, por todo o mundo, mergulha o tipo de vida e de sociedade que todos ajudamos a criar.

Sofremos como os outros, em maior ou menor grau, esses problemas. Há, porém, comporta-

mentos tipicamente nossos, que crescem àqueles e que favorecem esse clima de doença cívica por que passa a nossa sociedade.

Falo das cambalhotas políticas que se dão à esquerda e à direita, sem nexos e sem justificação que não seja o imediatismo do poder.

Falo da calamitosa recorde em termos de acidentes de estrada, provocados por peões e condutores.

Falo da pouca vergonha que é o debate entre os dirigentes da futebol — ainda não perdi a esperança de ver uns tabeões em directo num qualquer programa televisivo destes.

Falo do escândalo que é o comportamento dos milites nos combios ao fim de semana, que não respeitam nada nem ninguém, a começar pela família que vestem.

Falo do fecho das escolas por tudo e por nada — qualquer dia é preciso fazer uma lei, como se faz por a corte de estradas.

Falo das fugas aos impostos por parte dos que mais recebem e tudo continua na mesma.

Falo do arquivamento de processos judiciais que envolvem pessoas importantes sem julgamentos ou sem consequências.

Podia falar, todos podíamos falar, de outras coisas mais.

Não basta alegar os nossos brandos costumes, glorificar os feitos dos portugueses, ou os feitos da

Expo'98. Tudo isso tem o seu quê de efémero, e mesmo aí há sempre alguma nódoa que cai no pano.

Tudo o resto, são já conquistas do nosso tempo actual ou próximo, porque forjadas numa geração que nasceu ou se desenvolveu nele — ou será que não?

O tão glorificado civismo que os nossos políticos enaltecem sempre nas noites de eleições, é, por isso, claramente de plástico e rapidamente estala o vermelho, na esquina de qualquer facto do dia real.

Não nos admiramos pois do nível de abstenção nos referendos ou nas eleições, nem do nível do nosso ensino ou do estado da nossa saúde.

O País aguenta, os cidadãos crescem, vivem e morrem e no fim... quem vir atrás que feche a porta.

Alguns aguentam, outros abandonam, mas a vida continua.

O programa segue no dia seguinte à hora regimental e com a mesma ordem do dia.

Como dizia o nosso bispo — "Não há pessoas, só há interesses".

Por isso me parece que a doença é grave.

E talvez por isso vollesse e pena, que todos nos preocupássemos um pouco, com aquilo que aqueles políticos disseram.

Quem nos avisa, não sou amigo é.



## Faleceu José Cardoso Pires

O escritor português, José Cardoso Pires, faleceu na madrugada de segunda-feira no Hospital de Santa Maria, onde se encontrava há quatro meses em coma, vítima de um acidente vascular cerebral.

Natural de Povo (Covilhã), onde nasceu em 1925, estudou humani-

dade na Faculdade de Ciências de Lisboa, curso que não concluiu. Da sua passagem pelo jornalismo, desacompanhado pelo cargo de director-adjunto do jornal "Diário de Lisboa" (1974-75) e colaborador do "Público".

Estreou-se na literatura em 1949, com "Os Camilheiros e Outros Contos",

obra apreendida pela censura. "Balada da Praia dos Cães" (1982), "O Delírio" (1968) e "De Profundis — Valse Lenta" (1997) — livro que escreveu já depois de ter passado por uma experiência de coma — são algumas das obras que o consagraram como um dos maiores prosadores contemporâneos

do nacional. O seu estilo de escrita é caracterizado por um sentido de humor a retomar, por vezes, a tradição satírica portuguesa, numa linguagem onde confluem registos de diferentes níveis de língua, criando efeitos humorísticos de grande riqueza imaginativa e sugestiva.

# Uma estreia privada em Aveiro

*Pela primeira vez, o Recinto Municipal de Feiras e Exposições abriu portas a um certame organizado por uma empresa privada, a Ecorex, Feiras de Qualidade. A Decorcasa é uma estreia e está a surpreender pela positiva. Os responsáveis não podiam estar mais satisfeitos. A reacção do mercado foi a melhor possível. O Salão foi recebido de braços abertos por expositores e visitantes. Um sucesso. E ponto assente: a Decorcasa veio para ficar.*

Paula Ventura

O Salão de Mobilário, Decoração e Iluminação/98 pode bem ser o primeiro passo para uma mudança de atitude da autarquia no que respecta à filosofia de gestão do Parque de Feiras e Exposições de Aveiro. A Câmara entregou a organização do certame a uma empresa da especialidade e o resultado foi positivo. O Salão ainda não tinha começado e já a organização estava certa do êxito. A reacção do mercado foi entusiasmante, de tal forma que, garantiriam-nos, a Decorcasa vai continuar a passar por Aveiro. Cerca de 80 empresas estão representadas neste certame, ocupando uma área total de 5 mil metros quadrados. São expositores provenientes de todo o País que, segundo a organização «garantem a maior mostra de decoração e mobiliário, jamais presenciada na região». O elevado número de empresas representadas é sinónimo do interesse que este certame despertou junto do sector, os empresários «viram neste evento um referencial e uma oportunidade de negócio por excelência».

A Decorcasa é uma organização da Ecorex, Feiras de Qualidade que, há já alguns anos, promove este Salão de Mobilário e Decoração noutros pontos do

País. A Ecorex organiza feiras de noite a sul do país e, segundo explica António Brito, um dos responsáveis pela organização do certame, «a Decorcasa surge no âmbito dos projectos que designamos como projectos de feiras itinerantes». O que não quer dizer que estas exposições sejam pontuais, antes pelo contrário, «quando avançamos com determinado tipo de projectos temos como objectivo consolidá-los de forma a continuar no futuro». Até porque o grande objectivo «é criar pontos de venda em locais que são considerados estrategicamente importantes para o sector». Uma necessidade que se justifica com o facto do mercado de mobiliário ser, de alguma forma, anómalo, em termos de canais de distribuição; isto é, o próprio fabricante, que por vezes distribui, também comercializa.

*«Aveiro é um mercado muito importante no sector do mobiliário»*

Há já alguns anos que a Ecorex organiza este Salão de Mobilário e Decoração nas Caldas da Rainha e em Viana do Castelo. Aveiro surge agora na



Pormenores da exposição

rota da Decorcasa pelas suas características sociais e económicas. Para António Brito, Aveiro «é um mercado extremamente interessante e importantíssimo no sector do mobiliário», por outro lado «o eixo Aveiro/Viseu representa cerca de 10% da indústria de mobiliário a nível nacional». São factores que não podiam passar despercebidos. Desde Novembro que está a ser preparada a instalação do certame no Recinto Municipal de Feiras e Exposições. Um longo período de preparação que envolveu conversações com a autarquia e com outras entidades cuja colaboração foi considerada imprescindível, como é o caso da Associação Comercial, Região de Turismo da Rota da Luz e Associação Industrial do Distrito de Aveiro. Só a garantia duma colaboração efectiva fez com que a Ecorex avançasse. António Brito justifica: «demoramos algum tempo a implementar um projecto porque pensamos que é importante reunir os apoios e colaborações necessários a uma base sólida». Para a organização, esta é uma aposta ganha, já que «este é um mercado extremamente aberto» e a reacção foi a melhor possível. Os representantes da indústria da região não deixaram o crédito por mãos alheias: são cerca de 50 por cento do total dos expositores. Os restantes vêm de todo o País, sendo alguns deles representantes de grandes marcas nacionais, «o que é motivo de orgulho para nós e também, com certeza, para a própria cidade».

*«Um Salão para expositores, não para feirantes»*

Criar oportunidades de negócio aos empresários do sector é um dos grandes objectivos deste Salão, que pretende também, e acima de tudo, possibilitar aos consumidores o contacto directo com as novidades dos sectores aqui representados: decoração, mobiliário rústico, clássico e contemporâneo, iluminação, artigos e equipamentos para o lar e ainda mobiliário de escritório; os últimos lançamentos e as mais recentes tendências estão representadas na Decorcasa que assim «proporciona aos visitantes a oportunidade de ver de perto tudo aquilo a que, normalmente, só teriam acesso numa exposição dos grandes centros urbanos». António Brito é claro ao afirmar que «não queremos uma feira multi-produtos», demarcando-se assim de outras realizações onde, sem qualquer tipo de critério, os artigos de decoração acabam por ocupar lugar de destaque. A Ecorex fez o possível por não misturar «alhos com bugalhos», por isso «a aposta foi claramente dirigida aos sectores de mobiliário e de decoração». Sendo assim, o artesanato não tem lugar reservado na Decorcasa, até porque, diz António Brito, «as feiras de artesanato são, segundo a gíria feirística, «chão que deu uras». Hoje em dia, as «feiras de artesanato apresentam muito pouco trabalho realmente artesanal».

Uma das grandes preocupações dos



**HOTEL MOLICEIRO**

*Sinta-se embalar nos braços da Ria...*

Rua Barbosa de Magalhães, n.º 15/17 • 3800 Aveiro  
Tlf. 034 • 377400 - Fax 034 • 377401  
Email: hotelmoliceiro@mail.telepac.pt

Centrais



O trabalho dos profissionais e dos jovens designers da Universidade de Aveiro

expositores representados no Salão de Decoração, Mobiliário e Decoração reside na forma como estes apresentam os seus produtos, o que distingue claramente este certame doutro tipo de iniciativas. Segundo a Ecorex «as nossas feiras são para expositores, não são para feirantes». A qualidade é o mais importante. A Decorcasa/98 está dividida em três sectores muito específicos. Os expositores repartem-se entre os pavilhões rectangular e octogonal. Sectorizar as feiras é uma das grandes apostas da Ecorex que, normalmente, chama a si a responsabilidade da atribuição dos espaços. Aveiro não fugiu à regra. No pavilhão octogonal

podemos encontrar expositores maioritariamente dedicados ao mobiliário e utilidades para o lar. Os artigos para decoração estão expostos no pavilhão rectangular onde se encontra representado um outro sector não menos importante: o dos componentes para construção. É certo que a Decorcasa ainda está a decorrer, mas a organização atreve-se já a dizer que o certame «é uma aposta ganha».

«A estreia da MDA/Mostra de Design de Aveiro»

Para António Brito, é muito impor-

ante que sejam criadas condições de atracção do público ao certame. Assim, a organização não esqueceu a componente de animação e preparou um vasto e diversificado programa cultural. E porque «pela boca morre o peixe», foi também reservado lugar à gastronomia; um restaurante de Aveiro assegura a confecção de pratos típicos da região para deliciar expositores e visitantes.

Grande novidade é a MDA/98 – Mostra de Design de Aveiro, uma organização conjunta da Associação Académica da Universidade de Aveiro e Associação Industrial do Distrito de Aveiro, onde serão apresentados traba-

lhos inéditos e desenvolvidos por designers da Universidade. Uma forma diferente de «promover a aproximação do mercado profissional ao meio estudantil». No próximo domingo será eleito o melhor trabalho da MDA. É, assim, visível o esforço da Ecorex no sentido de envolver nesta realização as várias forças vivas da cidade.

A Decorcasa pode ser visitada até ao próximo dia 1 de Novembro, das 18 às 24 horas, nos dias úteis, e das 15 às 24 horas ao fim de semana. Interessa destacar que uma percentagem das receitas angariadas na bilheteira da Decorcasa será entregue às Florinhas do Vouga.

## Decorcasa encerra em festa

Mais de 8 mil visitantes passaram já pelo Salão de Decoração, Mobiliário e Iluminação. Uma afluência que vai de encontro às expectativas da organização e que «demonstra o elevado interesse neste certame, que se assume desde já como um sucesso e um referencial único do sector de mobiliário e decoração na região». Segundo a Ecorex, contribuíram de forma determinante para este sucesso «a qualidade dos produtos expostos, o profissionalismo das empresas presentes e o cuidado e beleza artística empregue neste evento», o que demonstra também «a elevada capacidade das empresas portuguesas que apostam e investem em mercados de reconhecida importância».

Inovador foi também a organização do concurso Decorcasa que, ao longo do certame, distribuiu diariamente diversas ofertas cedidas pelas empresas participantes.

A cerimónia de encerramento da Decorcasa/98 está agendada para o próximo Domingo, às 21:30 h. A sessão vai contar com a presença do presidente da Câmara Municipal de Aveiro e, na altura, serão distinguidos todos os participantes e entidades colaboradoras; será também entregue o prémio Designer do Ano MDA/98 ao criador mais inovador presente nesta mostra.



**ESQUINA VIVA**

VENDA DE:

- Telas
- Serigrafias
- Litografias
- Estampas

ENCADOURAMENTO E ESPAÇO DE ARTE, LDA.

1089 1 - Rua Comendador Rocha e Cunha, 51 - A  
Tel./Fax: 034 26546 - 3810/AVEIRO

1089 2 - R. do Cruzeiro, 8 - Vilarinho Afonso Top 2º ed.  
Tel. 034 31-6547 - ESQUINA - 3800 AVEIRO

[www.esquina.viva.pt](http://www.esquina.viva.pt)



**CASA LONDRES**

LEONEL CORREIA  
DECORAÇÕES, LDA.

Praça 14 de Julho, 7.º r/c  
AVEIRO  
Tel./Fax: 034 24464



**VIATREZE**  
design

Acompanha a evolução dos gostos e das tendências na divulgação do design

criatividade...

tendências...

design...



**VIATREZE**  
design

Rua do Rato 13-rc/d. (frente/museu) 3810 Aveiro tel: 034 384931 fax: 384931



# 15 milhões de contos para saneamento em baixa

Vista panorâmica sobre a zona de Aveiro

Marta Reis

A Associação de Municípios da Ria (AMRia) tem um vasto conjunto de projectos e intenções de candidatura a integrar no III Quadro Comunitário de Apoio (QCA), que se inicia no ano 2000. No que concerne ao Sistema de Informação Geográfica (SIG), a AMRia conseguiu que a primeira fase deste fosse incluída já no II QCA, com um valor de investimento que ronda os 51 mil contos. A concretização da totalidade das intenções de candidatura — que inclui também a execução das redes de saneamento em baixa — ultrapassará os 20 milhões de contos.

O saneamento básico em baixa é uma das grandes apostas do actual conselho de administração da Associação de Municípios da Ria, que se encontra a preparar ainda um conjunto de iniciativas no âmbito da recuperação e preservação da Ria e zonas envolventes. De acordo com o presidente da rede orgão, Celso Santos, as redes de saneamento em baixa são uma infra-estrutura necessária, embora com custos muito elevados — o valor da candidatura ronda os 15 milhões de contos — que deverá ser integrada no III Quadro Comunitário de Apoio. A Associação, já semelhante ao que aconteceu com as redes de saneamento em alta, apresentou já uma proposta, uma intenção de candidatura e irá competi-la quando, a nível de Governo, o III Quadro Comunitário de Apoio ficar definido.

«Nós estamos a enquadrar esta situação e outras que temos já apresentadas, no âmbito do Plano Nacional de Desenvolvimento Económico e Social», referiu Celso Santos. Este plano está agora a ser elaborado, fruto dos próprios Planos de Ordenamento do Território, «no sentido de alinhar os investimentos que

Portugal quer incluir no III Quadro Comunitário».

## Sistema de Informação Geográfica avança

Outro dos projectos da AMRia é a implementação de um Sistema de Informação Geográfica (SIG) que irá ligar informaticamente a Associação e os dez municípios que a compõe e cujo investimento integral ascende a 300 mil contos.

A primeira fase de execução do SIG, que custará cerca de 51 mil contos, entrou já no II QCA, prolongando-se ainda para o terceiro. Para o segundo Quadro «conseguimos a execução da cartografia à escala de 1/10000, que dentro de meio ano está pronta», referiu o administrador da AMRia. Trata-se de um trabalho que está a ser feito em colaboração com a UNAVE e com o Instituto Português de Cartografia e Cadastro (IPCC), «com o qual temos um protocolo para assinar», adiantou. Logo que haja um parecer favorável da parte técnica que está encurado da fiscalização, «abrimos um concurso para a execução», informou.

Celso Santos revelou que o SIG vai também abranger a escala de 1/2000. É «uma das propostas que temos para o terceiro Quadro Comunitário», para qual também já foram tiradas fotografias, referiu. No entanto, lamenta que, de momento, a Associação de Municípios não tenha capacidade financeira para continuar este trabalho e admite estar a ter «algumas dificuldades» relativamente ao seu financiamento.

Quando estiver concluído, o Sistema de Informação Geográfica vai ficar centralizado na AMRia, que depois vai distribuir a cartografia às Câmaras. «Todas elas pagam 25 por cento dos custos da sua carto-

grafia, sendo os restantes 75% pagos por fundos de apoios», revelou Celso Santos. Este responsável adiantou ainda que o SIG só é aplicável para as autarquias que tenham Plano Director Municipal. Este sistema, actualizado permanentemente pela AMRia, permite aos cidadãos ter acesso, entre outras coisas, aos preços dos terrenos, saber o número de pessoas que mora numa determinada rua ou num prédio, ou em que bairro é mais barato construir ou comprar.

Elaborar um Plano de Ordenamento da Ria é outra das intenções de candidatura que a Associação de Municípios da Ria pretende apresentar ao III Quadro Comunitário de Apoio. «O objectivo é criar um plano que informe onde se pode pescar, fazer praia ou construir», referiu Celso Santos. No fundo, «é ordenar a Ria». Recuperar as margens, os canais e as motas da Ria de Aveiro e a Pateira de Fermentelos, são outros dois projectos que a Associação pretende levar a efeito.

Para além das iniciativas referidas, a AMRia vai ainda apresentar mais três intenções de candidaturas ao III Quadro Comunitário: a inventariação do património paisagístico, cultural e arquitectónico; a recuperação das zonas urbanas da Ria; e a recuperação de sítios agradáveis ao longo da mesma, tais como praias fluviais e pequenos ancoradouros, entre outros.

## O motor é um desprestígio para o moliceiro

Uma das preocupações da Associação de Municípios está relacionada com o sistema de transporte na Ria. «Há muita gente a andar de barco moliceiro e a cobrar dinheiros», referiu Celso Santos, e «a AMRia podia coordenar esses transportes. É ainda uma coisa muito difusa mas é nossa intenção criarmos

transportes turísticos correctos». Neste sentido, o presidente do conselho de administração da AMRia revelou que uma das ideias da Associação é comprar um moliceiro. «Mas é um moliceiro que, no meu entender», salientou Celso Santos, «não vai levar motor, vai ser à vela». Isto porque, considerou, «o motor é um desprestígio para o moliceiro». A ideia é, durante o ano, especialmente na Primavera e no Verão, ter um barco desses na Ria que um dia para na Torreira, outro em S. Jacinto, na Costa Nova e mesmo na cidade de Aveiro.

O futuro da gestão da Ria de Aveiro é, actualmente, outro dos assuntos que preocupa Celso Santos. «Há um estudo feito por mim em que coloco as vantagens que podem resultar se a AMRia for a gestora. Não da parte portuária, essa fica com a JAPA. A outra parte, nada melhor que serem os próprios municípios a geri-la. Não sozinhas mas juntamente com um conjunto de entidades», referiu. «Esta Associação, com este conselho de administração, está a preparar-se para que isso possa acontecer», no entanto, salientou Celso Santos, «seja quem for que vá gerir a Ria, os municípios têm sempre que lá estar e, como tal, também a AMRia».

Em termos de despoluição, o administrador da Associação de Municípios considera que se fala «muito na Ria mas ninguém fala nos rios que nela vêm desaguar. É e é importantíssimo. Numa reunião da AMRia, no sentido de dinamizar o problema, foi deliberado que a Associação deveria efectuar um contacto junto do Ministério do Ambiente, com o objectivo de processar uma acção conjunta entre o Ministério e a Associação de Municípios, para alçar problemas existentes a montante da bacia hidrográfica da Ria.

"cada rua...sua história"

# Avenida do Dr. Lourenço Peixinho

*Lourenço Simões Peixinho foi o responsável pela abertura da principal avenida de Aveiro, que dava acesso rápido e directo ao comboio. Exerceu, gratuitamente, as funções de presidente da Câmara, e, como médico, ganhou fama de João Semana. As várias obras e iniciativas que concretizou fizeram dele uma figura ímpar, digna de registo na toponímia local.*

María Duarte

Obra iniciada em Maio de 1918, a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho veio imprimir a Aveiro um aspecto citadino e moderno. Uma zona de campos de erva, de milho, de leguminosas e de gramíneas transformou-se, no segundo quartel deste século, num autêntico espaço comercial, urbanizado e bastante procurado pela população de todo o distrito.

Todo o comprimento da actual avenida foi desaterrado com poucos recursos financeiros e processos técnicos rudimentares. Vagonetas sobre carris eram empurradas por homens que tinham também, como tarefa, cavar a terra à enxada, à picareta e à pá.

Sinuando-se de costas para a actual "ponte-praça", e de olhos postos na estrada ao Soldado Desconhecido, deparamo-nos com a encantadora perspectiva de uma longa e larga artéria - a principal avenida da cidade. No topo vislumbra-se a Estação dos Caminhos de Ferro, construída devido ao impressionante crescimento ferroviário da época. De grande valor arquitectónico para a cultura regional, o edifício da Estação tem as paredes revestidas por uma riquíssima colecção de painéis de azulejos com motivos históricos, etnográficos e monumentais.

Inicialmente, Aveiro não estava contemplada com a passagem da linha férrea, devido à dificuldade de se aproximar de uma zona muito húmida e lagunar. Porém, as insistências do grande tribuno aveirense, José Estêvão, conduziram à alteração do percurso, finalizado em 1864.

A necessidade de um acesso rápido e directo à linha férrea foi a razão de ser da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho.

Teve anteriores designações, tais como: Avenida 16 de Maio, fazendo alusão a uma data histórica no percurso da Liberdade - movimento político de 16 de Maio de 1828 - que custou a vida a alguns aveirenses ilustres, recordados na toponímia local e que ficaram conhecidos como "Mártires da Liberdade"; e, também, Avenida Central, obviamente, por razões contidas-se com o edifício da Capitania do Porto de Aveiro. Mandado construir, em 1830, por José Ferreira Pinto Basto (fundador da fábrica da Vista-Alegre), foi já um velho mocho de maré, um armazém de laranjas, uma ofi-



Avenida Central no segundo quartel do século XIX

cina de taneiro, a sede do Clube dos Galitos, a Companhia Aveirense de Navegação e Pescas e, também, a Escola de Desenho Industrial. O projecto para as novas instalações da Escola foi da autoria de Francisco Augusto da Silva Rocha. Era a melhor do País! Foi expropriada, em 1926, pelo Ministério da Marinha, passando a funcionar neste prédio, desde então, a Capitania. Hoje, património classificado, encontra-se em obras de recuperação, devido ao seu avançado estado de degradação.

No primeiro andar do actual Centro Avenida, ficava o Ginásio Clube de Aveiro, frequentado apenas pela alta sociedade aveirense. No rés-do-chão havia um armazém de mercadorias e balcão, pertencente à sociedade Clemente, Vieira e Lau, Lda. Ao lado deste estabelecimento encontrava-se a Garagem Trindade.

Logo em seguida ficava uma casa de mercadorias, tabacos e cervejas, propriedade do Sr. Ulisses Pereira, e a Padaria Bijou. No primeiro andar, por cima da padaria, funcionava o "clube chique" da cidade - o Clube Mário Duarte. Ali organizavam-se bailes e festas e era obrigatório "vestir a rigor".

Bonito todo aquele aparato! Escusado será dizer que apenas a alta sociedade tinha livre acesso.

Os dois prédios foram expropriados, para mais tarde, darem lugar às instalações do Banco de Portugal, a funcionarem até há muito pouco tempo.

Do outro lado da avenida, no edifício do Banco Espírito Santo, existiu o Café Avenida, muito frequentado. O estabelecimento cobria toda a área do Ban-

co e era totalmente envidraçada permitindo uma excelente panorâmica para o exterior.

Interessa, ainda, assinalar a vivenda do Eng. Pascoal, com características de "casa portuguesa", que já existe antes da avenida ser rasgada. Após a sua morte, foi doada à fundação com o mesmo nome.

Até 1930, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho pouco mais existia que os referidos edifícios.



Actual Avenida do Dr. Lourenço Peixinho

Hoje...alguns problemas

De acordo com as várias opiniões de moradores e comerciantes, a avenida deveria ser asfaltada e substituído o actual piso de paralelo.

As árvores, grandes demais, são, por sua vez, desapropriadas para o local. As suas raízes destroem os passeios e a própria estrada, pondo em risco, assim, a circulação de pessoas e veículos. O lixo provocado pelo cair das folhas, bem como os dejectos dos pássaros que ali poissam, fazem da avenida um cenário pouco atractivo, em termos ambientais.

O estacionamento, problema constante em qualquer zona da cidade, melhorou com a introdução de áreas de estacionamento e com a utilização do carrão de utente, para os moradores. Alguns destes defendem a inclusão de uma placa toponímica a meio da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, a fim de evitar "enganos" por aqueles que se movimentam na cidade.

As opiniões dividem-se quanto ao possível encerramento ao trânsito, da principal artéria da cidade. O facto de ser a mais comercial de Aveiro é um dos argumentos apresentados pelos defensores da ideia; outros há que a rejeitam, por considerarem que esta via é fundamental para a circulação rodoviária.

Relativamente às construções de grande valor arquitectónico, histórico e patrimonial existentes na avenida, é pertinente lançar um alerta que tenta a prevenção contra a perda de ser vir a descaracterizar aquela que se autodenomina a principal artéria da cidade.

**SERIBASIL**  
EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES, LDA.

Ístabelecer, materiais, melindres e artigos de bebé

TEL. 034 87731 APARTADO 804  
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 114 3000 AVEIRO CODEX

**Clube 2000**

Clube 2000 Vigário Terceira Lda  
Avenida Dr. Lourenço Peixinho, nº 204  
Avenida 1746, 3001 Aveiro Centro, Portugal Tlx. 034.3005150  
Fax. 034.3005150  
www.clubede2000.com.pt

Artesãos

# O artesanato está abandonado

*Na opinião de Carlos Sucena, o artesanato está abandonado. Não recebem incentivos a não ser das pessoas que apreciam esta arte. Ser artesão não é uma profissão; é mais que isso: é uma forma de estar na vida. Obedecendo ao método tradicional, é a ferro e fogo que faz camas e candeeiros. Guarda um sonho dentro de si... O que mais anseia é criar as suas peças; não depender de encomendas. Para já é impossível.*

Irina Morais

Carlos Sucena é artesão há pouco mais de 20 anos, mas desde pequeno que os pais o chamam à arte de trabalhar o ferro. «Na escola o que mais gostava era da disciplina de Trabalhos Manuais». Mas foi por motivos de saúde que se dedicou, a tempo inteiro, ao artesanato. Não aprendeu a arte com ninguém.

Isto de fazer artesanato

não é para todos: «Tem de nascer connosco, pode aprender-se, mas o "bichinho" tem de estar cá dentro. Isto requer muita paciência». Carlos Sucena ainda está dependente das condições do tempo para poder pintar: «Se estiver sol, pode-se pintar, mas se estiver tempo de chuva, não vale a pena, porque senão, a tinta congela».

Como se ser artesão

Enquanto vivíamos a oficina de Carlos Sucena, ele foi-nos pondo ao corrente do que é a realidade de viver do artesanato.

Com muito orgulho diz gostar daquilo que faz e que «isto já nasce com a gente, não sei explicar. Quem faz disto a sua profissão, não pode estar à espera de enriquecer à custa do artesanato. Cada peça que se faz tem de ser senti-

da como um filho que se vê nascers. Apesar do gosto que tem pelas camas e candeeiros que faz, diz que muitos não ganham, com o artesanato, o suficiente para viver, por isso «só faz isto quem gosta e quem tem amor à arte».

Como é conhecido de todos, o artesanato está quase extinto; poucas pessoas se interessam em aprender e quem é artesão não tem condições de ensinar, até porque se perde tempo e tempo é dinheiro até para o artesão.

Diz Carlos Sucena: «Se o Governo tanto fala e valoriza, ou pelo menos parece valorizar, o artesanato português, devia fazer alguma coisa por ele». Os artesãos sentem-se abandonados e nem sequer são diferenciados dos outros trabalhadores,

até porque, na questão de impostos, pagam o mesmo e não têm tantos rendimentos como uma grande fábrica.

Carlos Sucena não se queixa daquilo que faz, até porque o faz por gosto e tem tido sempre encomendas, mas «conheço muitos que trabalham pelo amor à arte e vai dando para as batatas». O artesanato é mesmo assim: só está dentro de algumas pessoas. «As pessoas interessam-se, mas não dão valor. Dizem sempre que o trabalho que dá, andar a fazer uma peça durante três ou quatro dias. Nós também temos de nos pagar do nosso trabalho, que não é tão pouco como isso. As pessoas têm de compreender que o artesanato é feito com as mãos e não com máquinas; por isso é mais caro».

De tudo o que Carlos Sucena faz, o que tem tido mais procura são as camas em ferro. Cria modelos originais, restaura camas - algumas com mais de 100 anos - e também as copia das revistas - assumiu sem vergonha e com a simplicidade que rodêcia qualquer artesão.

*Fabricar pelo método antigo*

«Obedeço rigorosamente ao método antigo: é ferro, fogo e martelo». Carlos Sucena rege-se pelas tradições; só assim poderá ser o mais genuíno e tradicional artesão.

Gostar de coisas em ferro está na moda e é um ponto a favor do negócio de Carlos Sucena. Os seus artigos têm tido muita pro-



Candeeiros de parede

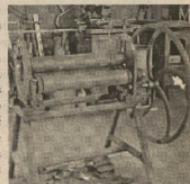
cura. O trabalho é estivo e os seus clientes têm muita paciência:

«Uma vez, um casal esteve à espera de uma cama mais de dois meses». Mas isto acontece porque é muito exigente no trabalho que faz e gosta das coisas bem feitas: «Não gosto de trabalhar sobre pressão, e se alguma coisa corre mal faz-se outra vez. As coisas também demoram, porque o trabalho passa todo pelas minhas mãos. Os acabamentos sou eu que os faço; isso é que dá o rosto à peça».

*Qual o sonho?*

«Gosto daquilo que faço, mas o que queria mesmo era: criar as minhas peças, poder dar suas à minha imaginação e expor. Quem viesse à minha oficina, limitava-se a comprar os modelos que eu fazia. Não gosto de estar dependente das ideias que as pessoas trazem. Para já, não posso fazer isso. Brevemente, vou abrir uma loja onde poderei expor trabalhos meus e de minha família». Ela já lhe segue os passos, mas na pintura de painéis de azulejo.

Embora já tivesse pro-

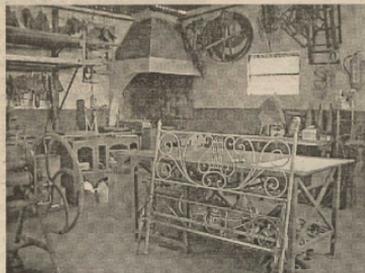


Calandra: para curvar o ferro



Reclame da oficina

postas para exportar os seus artigos, Carlos Sucena recusou. Exportar artesanato, fazer em grandes quantidades... não faz sentido. As peças deixariam de ser suas, para serem o produto final de uma empresa. Nunca ninguém conheceria Carlos Sucena, o artesão que demora muito tempo a fazer as camas em ferro, mas pelas quais as pessoas esperam.



Um recanto da oficina onde trabalha



Carlos Sucena junto à forja

Histórias de velhos

Alguna vez nos perguntámos porque envelhecemos? Porque é que uma das consequências da vida é a velhice; que nos faz tremer as mãos, que nos enrruga a pele, que nos branqueia o cabelo? E o olhar... porque alhamos num vazio sem fundo, sem ter noção do tempo e do espaço. Felizmente, ainda há quem valorize o idoso. A geração de que vos vou falar nasceu nos princípios do século XX e assistiu à conversão de carros puxados por cavalos, para carros eléctricos, ficaram perplexos com a emancipação da mulher, viram de perto o milagre do cinema, conheceram a criação da televisão e a realidade que lhes está mais próxima é o facto de serem sobreviventes de duas guerras mundiais.

Sente-se comodamente. Aquilo que vamos relatar são histórias de sobreviventes dessas transformações, que recordam, hoje, com saudade o "atraso" em que vivia o nosso país. Leia esta história com atenção e depois, se tiver curiosidade, fale com o seu avô. Ele deve ter muitas coisas para lhe contar.

## Quem não parou de sonhar

Irina Morais

Falámos com Mário Sena e Alda Sena, de 65 e 78 anos respectivamente. Hoje estão num Lar e todos o conhecem por Sena, o tio de Ayrton Sena. Mário Sena começou a fazer teatro aos nove anos de idade. Estudou no Teatro Monumental na peça «Duas Valsas» com Laura Alves. Mais tarde fez cinema. Entrou no filme «Madragoa» com Costinha. Estudou até ao 12º ano antigo. Tirou o curso de Engenheiro Mecânico e especializou-se, na África do Sul, como Técnico de Máquinas. Sempre gostou de automóveis «fazia-os com latas de graxa e arames».

Perdeu o país muito cedo. Viveu com uma tia, o que fez com que, cedo, se tornasse independente. Aos 19 anos foi voluntário para a tropa. Entrou na Companhia da Saúde e tornou-se enfermeiro-militar.

Quando saiu da tropa foi funcionário público no Ministério do Exército, em Lisboa. Mas como «ganhava muito pouco, o Salazar punha tudo no "Saco Azul" do Governo». Foi nesta altura que começou a pensar sair de Portugal.

Em 1955 trabalhou como jornalista, na RTP, na área de teatro e cinema.

«Um dia resolvi partir de Portugal, ter uma aventura»

O seu sonho era ter aventuras, sair de Portugal. Como ele próprio diz: «Conhecer novos mundos».

Em 1958 resolveu ir para Moçambique. «Fui com um contrato de 5 mil escudos/mês». Mas viver em África não foi fácil, «Passi lá a minha

juventude e tive que aprender muito pela vida. África estava a crescer e tínhamos de trabalhar muito».

A paixão pelo teatro é muita. Em Moçambique formou uma academia de teatro com a ajuda da Rádio Clube de Maputo. «A academia foi um sucesso», afirma Mário Sena com orgulho. A uma dada altura Moçambique já não lhe dizia muito. Sena resolveu ir à descoberta da África do Sul. Lá foi obreiro da Igreja Portuguesa, foi quase padre-pastor.

Conheceu África de norte a sul, até as zonas interiores. Diz Mário Sena que «Gostava de conhecer o desconhecido. Vi coisas que ninguém sonha existir. Nunca andava com mapas». A vontade de aventura, o anseio pelo desconhecido era tanto que «Cheguei a andar 10 mil quilómetros de carro a viajar».

Mário Sena teve muitas profissões na vida. Contabilizadas tem dez. A que recorda com menos saudade foi a de técnico de comboios, onde fazia pára-choques.

«Tinha de fazer trinta e seis pára-choques por dia com um martelo próprio. Um dia cheguei aos deztoito e não fiz mais. Já não sentia as mãos».

As suas paixões foram muitas, desde o futebol, a pesca, o jornalismo, o teatro... e teve a felicidade de se realizar em todas elas. Foi em África. «Aproveitei os trinta anos que estive naquele país maravilhoso».

«Vim para Portugal em 1978 porque fui obrigado»

Por livre vontade ainda hoje lá está. «Se pudesse voltava para lá».

A viagem de regresso a Portugal foi uma realidade que trouxe tristeza a Mário e Alda Sena, que ainda hoje

chora ao ver imagens de África na televisão. Apesar da sua vida ter sido só de trabalho teve tempo para apreciar as belezas de África, que, segundo Alda Sena, são impossíveis de passar despercebidas.

Em Moçambique trabalhou como «Calista, manicura e ajudante de cabeleireira». Ao brotar destas recordações calram-lhe as lágrimas. As saudades são muitas e o peso de hoje em dia quase não ver, são coisas que entristercem Alda Sena. Apesar de todos os problemas, as dificuldades e as tristezas nada lhe tirou a alegria de espírito.

Aos 45 anos, Mário Sena foi Delegado Científico de Informação Médica e como reconhecido de suas capacidades recebeu um prémio que o levou a Viena. Mais tarde teve experiências no campo da cosmética e perfumaria. Afirma «Ainda hoje sei explicar tudo o que uma pele precisa e que tipo de perfume deve usar».

Como conhecia Portugal, a ideia de ir trabalhar para o Algarve agradou-lhe. Trabalhou num hotel, em Portimão. Foi no verão do ano de 1988, o mais trágico para Mário Sena e o mais fulgurante para o Algarve. «Só nesse verão entraram mais de 2 milhões de espanhóis no Algarve», diz Mário Sena.

O verão foi de trabalho. Alda Sena estava em Lisboa e já andava bastante doente, mas os médicos não lhe encontravam mal algum. «Eu já desconfiava que fosse alguma de peito, mas os



Mário e Alda Sena, nos 25 anos de casados

meus amigos médicos diziam que eu devia matar», afirma Mário Sena. Mais tarde veio a confirmar-se as suas desconfianças.

A 17 de Setembro Alda Sena foi operada, de urgência, ao coração. Estava o seu marido em Portimão quando soube «Como tinha muito serviço, era muito difícil sair do hotel. Eu fazia tudo».

Com a impossibilidade de visitar a sua mulher e com tanto trabalho a seu cargo, Mário Sena não resistiu a um esgotamento nervoso que lhe paralisou o lado esquerdo do corpo. Isto aconteceu a 3 de Outubro de 1988. Tal como diz Alda Sena, «Foi tudo muito junto, tudo ao mesmo tempo. Gastei tudo quanto tinha para ele recuperar».

Ambos tiveram uma vida de luta e trabalho; trabalho que nunca foi recompensado. Mário Sena diz «A medalha do meu esforço é esta muleta».

Basquetebol

Futebol

## Ovarense em queda livre

A equipa da Ovarense, que continua à procura de melhores dias, foi humilhada no passado fim-de-semana em casa pela Giulmi Estrelas, por um expressivo 54-80. Em sete jogos, o conjunto de Ovar venceu apenas uma vez em jogo com a equipa de Ilhavo.

No topo da classificação da Liga TMN de basquetebol continua a assistir-se a um "duelo" interessante. Entre os primeiros, só o Benfica "escoreggiou", perdendo com o CAB por 86-75. Porto e Seixal venceram mas tiveram tarefas diferentes. A equipa azul e branca veio a Ilhavo vencer o Illiubum por 72-91, enquanto que o Seixal saiu do Montijo — modesta equipa que ocupa a 12ª posição — com uma vitória conseguida pela

diferença mínima: 99-100. Tarefa difícil teve também o Aveiro Esqueira Basket, que foi a casa do último classificado, o Queluz, "atracan" uma vitória no último minuto, através de um preciso triplo marcado pelo norte-americano, Dennis Strong (75-76).

A hora de fecho desta edição, cumpria-se já a oitava jornada do campeonato nacional de basquetebol, com os seguintes encontros: Benfica/Portugal Telecom, Porto Maia Banco Mello/CAB, Giulmi Estrelas/Illiubum Tekla Vista Alegre, Seixal/Ovarense Aerosoles, Olivirense Caçarola/Nirrin Montijo, Aveiro Esqueira Basket/Gaia, e Casino Figueira Ginásio/Queluz M.R. Cortez.

Última hora

### Luis Magalhães rescinde contrato

O técnico da equipa de basquetebol profissional da Ovarense rescindiu amigavelmente o contrato com o clube. A decisão foi tomada durante uma reunião, realizada na pas-

sada terça-feira, que sentou à mesma mesa o técnico Luis Magalhães e os dirigentes da A.D.O. Basket. A decisão foi tomada na sequência dos maus resultados que a equipa de Ovar vem sofrendo no Campeonato da Liga Profissional. Confrontado com o mau mo-

mento que atravessa a equipa e com a crescente insatisfação dos adeptos, Luis Magalhães entendeu ser altura de dar a oportunidade a outro técnico. Os treinadores-adjuntos Carlos Pinto e Mário Leite assumem, temporariamente, o comando técnico da equipa vareira.

## Beira Mar à procura dos "três pontos" em Vila do Conde

O Beira Mar parte para a 9ª jornada, onde vai defrontar o Rio Ave, em último lugar na tabela classificativa da 1ª Divisão. Uma posição pouco animadora para os "pupilos" de António Sousa mas... recuperável, já que três pontos apenas separam os clubes que se encontram "abaixo da linha de água" — Beira Mar, Cam-pomoiense e Marítimo — do nono lugar, ocupado actualmente pelo Vitória de Setúbal.

O Rio Ave, que actualmente ocupa o 12º lugar, não é, por norma, um adversário fácil e tem a seu favor o factor casa. Em Vila do Conde, o Beira

Mar vai encontrar uma equipa moralizada pela vitória em Campo Maior, e determinada a conquistar os três pontos que garantam, para já, alguma tranquilidade. O Beira Mar tem, em Vila do Conde, a oportunidade de subir na

classificação, num jogo onde só a vitória interessa.

A falta de um ataque eficaz tem sido, de resto, a grande vulnerabilidade da equipa aurenega que, normalmente, piora as prestações quando joga no

Estádio Municipal de Vila do Conde. A equipa de António Sousa, no passado domingo. A concretização é imprevisível. O técnico sabe que ganhar jogos para conseguir mais estabelecidas é urgente.

O "duelo" entre Carlos Brito e António Sousa está marcado para as 21.00h de sábado.



António Sousa

## MOVIMENTO DE NAVIOS NO PORTO DE AVEIRO — SEMANA DE 19 A 25 DE OUTUBRO

NAVIOS	TERMINAL OPERAÇÕES	DATAS		MERCADORIAS	AGÊNCIA NAVEGAÇÃO	EMPRESA ESTIVA
		ENTRADAS	SÁIDAS	EXPORTAÇÃO	IMPORTAÇÃO	
NORD STAR	T.NORTE	17/OUT	20/OUT	AGL.MAD.GARRAF.	TRIGO + CENTEIO	SOCARPOR
PRAIANO	T.QUÍMICO	17/OUT	21/OUT		VINHOS	
CLERVILLE	T.QUÍMICO	17/OUT	19/OUT	VINHOS		
POMMERN	TSUL	17/OUT	20/OUT	PASTA DE PAPEL		
LAMEGO	TSUL	17/OUT	23/OUT	PASTA DE PAPEL	SAL	
VANESSA C.	T.NORTE	18/OUT	20/OUT		TRIGO	
UNDEN	TSUL	18/OUT	20/OUT	GRANITO		
TARQUIN GROVE	T.QUÍMICO	18/OUT	19/OUT		CLORETO VIVILO	
JASON	T.NORTE	18/OUT	20/OUT		ARGILA+ CAULINO	
FREYA	T.NORTE	19/OUT	19/OUT		FERRO	SOCARPOR
MARIANN	T.NORTE	19/OUT	21/OUT		TRIGO	SOCARPOR
MAGULA	T.NORTE	19/OUT	20/OUT		ALUMÍNIO	VOUGAMAR
AGROS	T.NORTE	20/OUT	21/OUT		MILHO	SOCARPOR
TRAKIA	T.NORTE	20/OUT	21/OUT		FERRO	VOUGAMAR
WITTENBERGEN	T.NORTE	20/OUT	22/OUT	ALG. MAD.GARRAF.	TRANA	VOUGAMAR
WIEBKE K	T.NORTE	21/OUT	21/OUT		FERRO	AVEIPOINT
VILLACH	T.NORTE	21/OUT	24/OUT		FERRO	VOUGAMAR
METANOL	T.QUÍMICO	21/OUT	22/OUT		METANOL	VOUGAMAR
ROSSINI	T.QUÍMICO	22/OUT	23/OUT	NITROBENZENO		
BETELGEUSE	T.QUÍMICO	22/OUT	23/OUT		PRODUTOS QUÍMICOS	
GELIO	TSUL	22/OUT	24/OUT	SAL EM SACOS	PEIXE SALGADO	SOCARMAR
GORGULHO	T.SUL	22/OUT	24/OUT		CIMENTO	
FOSTRAUM	T.QUÍMICO	23/OUT	23/OUT	ISOCIANATOS		
LEO GAS	T.QUÍMICO	23/OUT	25/OUT		CLORETO VINILO	
FENIX	T.NORTE	23/OUT			BAG. DE COLZA	SOCARMAR
VISSERBANK	T.NORTE	23/OUT	24/OUT		FERRO	SOCARPOR
STEPENITZ	T.NORTE	24/OUT			MILHO	SOCARPOR
IVY	T. NORTE	24/OUT		POSTES/MEDIRA		SOCARPOR
GIOVANNA	T.QUÍMICO	25/OUT		ANILINAS		SOCARPOR
BAKENGKRACHT	T.NORTE	25/OUT			BAG. PALMISTE	SOCARMAR

"Velhas glórias" do Beira Mar

# Vitor Urbano

*Podia ter sido advogado, mas optou pelo futebol. Primeiro como jogador, depois como treinador. Vitor Manuel Perdigão Urbano nasceu em Aveiro, a 8 de Novembro de 1953. Tem o Beira Mar no coração e o foi responsável por alguns dos melhores momentos vividos por este clube. Feitas as contas, são quase três décadas dedicadas ao futebol. Jogador e treinador num homem só - alguns momentos de uma vida votada ao "desporto rei".*

Rui Grave

Vitor Manuel Perdigão Urbano nasceu em Aveiro a 8 de Novembro de 1953.

Iniciou o seu percurso desportivo aos 15 anos, nos juvenis do Beira Mar, onde jogou duas épocas antes de passar a júnior.

Em 1971, após ter feito toda a pré-temporada como titular dos seniores, sob a orientação do treinador Ramim, vê-se dividido entre a hipótese de profissionalização e o seguimento dos estudos. Face à intransigência dos dirigentes do clube beira-marense, opta pela entrada na Universidade de Coimbra, curso de Direito, o que o obrigou a abandonar a equipa de Aveiro.

Durante as épocas de 71/72 e 72/73, incorporou o plantel do Gafanha e do Oliveira do Bairro, respectivamente, não necessitando de comparecer aos treinos, o que lhe facilitou os estudos.

Com o período de instabilidade académica criada pelo 25 de Abril de 74, Vitor Urbano resolveu trocar a austeridade das salas de aula pela liberdade dos campos de futebol e regressa ao Beira Mar.

Iniciou funções de treinador no Beira Mar como adjunto de José Domingos, em 85, quando ainda estava inscrito como jogador. Quatro anos volvidos, passa a treinador principal dos juniores e consegue um quarto



Vitor Urbano

lugar na fase final do campeonato nacional.

Em 1989 assume o comando da equipa técnica dos seniores aveirenses, numa altura em que o clube numa situação delicada. Conseguiu fazer uma segunda volta razoável, atingindo o principal objectivo da equipa - a manutenção na I Divisão Nacional. No ano seguinte, dispondo de um plantel onde constavam nomes como os de Hélder, José Ribeiro, Rodolfo, Petrov,

Oliveira, Sousa, Abdel Ghani e Dino, conduz a equipa a um inesperado sexto lugar na classificação final do campeonato e à primeira e única presença do Beira Mar numa final da Taça de Portugal. Acabaria por perder por três bolas a uma contra o FC Porto.

Foi considerado o melhor treinador da I Divisão, pela Associação Nacional de Treinadores e o melhor treinador português, pela revista "Foot".

#### Jogador: Vitor Urbano

Posição: Central

Características: nos juvenis

jogou como aviação; nos

seniores na posição de trínco.

Na época de 92/93, depois de uma fase final convincente, que acabaria por deixar o Beira Mar em oitavo lugar, Vitor Urbano firma-se na posição rotada a nove jornadas do fim do campeonato, quando - descontente com certas "inverdades" transmitidas pela comunicação social - resolveu comunicar o seu afastamento no final da época e abandona o clube.

Ao serviço do Paços de Ferreira é considerado o melhor treinador de 94, atingindo o final da primeira volta em quarto lugar, imediatamente atrás dos "três grandes" do futebol português.

No início da segunda volta entra em litígio com o presidente do clube, não pactuando com a ideia da participação dos jogadores titulares num torneio de futebol de salão, temendo as

lesões provocadas pelo piso sintético.

Em 96/97 regressa ao Beira Mar e no último ano esteve ao serviço do União da Madeira.

Confessou-se surpreso com a competitividade existente na Divisão de honra "onde se joga um futebol diferente e que procura o golo, ao contrário do que acontece na I divisão, onde os clubes não lutam tanto."

O Beira Mar é a equipa do seu coração, porque como diz "nasci em Aveiro".



Vitor Urbano envargando a camisola do Beira Mar

Ora, bolas!

## Vitor Urbano conta

Homem de personalidade forte, prefere assumir a responsabilidade das decisões que toma, em vez de tomar

decisões assumidas pelos outros, porque "um treinador tem de ser livre de tomar opções. O poder das Direcções termina do

lado de fora das portas dos balneários."

Tem o Curso Nacional de Treinadores, nível 4 (o nível máximo), afirma que "para ser um bom treinador é preciso perceber de futebol, ser um bom condutor de homens e, sobre-

tudo, ter aquela pontinha de sorte nos momentos decisivos."

De cavalo para burro ou vice-versa?

"No futebol profissional passa-se de besta a bestial!"

O "senhor" do Beira Mar

"O Lobão é um central de marcação algo irreverente, mas muito duro, que joga bem de cabeça e tem revelado uma capacidade incontrolável."

Lembra Luís Vieira com saudade:

"um grande homem que me deu um apoio incondicional, o que me permitiu fazer um trabalho com qualidade."

Disse Vitor Urbano.

RÁDIO TERRA NOVA

FM 105

# Televisão Interactiva: você escolhe o que vê

Em Aveiro, um novo projecto de televisão interactiva está a ser desenvolvido pela empresa C&TC, Desenvolvimento de Equipamentos Electrónicos S.A., criada em 1989 e gerida pelo Eng<sup>o</sup> Belmiro Couto. É a única empresa, em Portugal, que domina as tecnologias da televisão.

Raquel Simões

A C&TC nasceu de uma oportunidade de desenvolver alguns equipamentos electrónicos para uma empresa inglesa de telecomunicações.

«A C&TC é uma empresa de arquitectos, em vez de desenharem casas desenhavam aparelhos electrónicos, mas com uma vertente de produção» esclarece Belmiro Couto.

De início, a empresa teve algumas dificuldades na introdução do produto no mercado. Mas, segundo Belmiro Couto, «vós fizemo-lo por conta e risco e com sucesso, o que origina o primeiro contacto da empresa».

O objectivo de trabalho da C&TC é partir de um produto ou equipamento específico, desenvolver circuitos de testes e

montagem, até chegar à instalação e aplicação final do equipamento no seu ambiente de trabalho. Tudo isto se faz num laboratório de electrónica «que é o cérebro das actividades da empresa».

Aveiro; Silicon Valley Portuguesa

A C&TC começou a desenvolver toda uma série de produtos para a empresa inglesa e, posteriormente, para outros clientes. Comercializa produtos para redes de televisão por cabo, para comunicações de banda larga (canais capazes de transportar uma grande quantidade de dados), essencialmente equipamentos terminais, caixas de acesso à televisão por cabo para serviços de valor acrescentado.

A C&TC está integrada num mercado muito restrito deste tipo de empresas, ainda que Portugal consiga já um pólo de desenvolvimento. Na opinião de Belmiro Couto, «Aveiro já é considerada um Silicon Valley português; isto é, temos já, em Aveiro, as condições para desenvolver uma área de tecnologia entre várias instituições como a Universidade, o Instituto de Telecomunicações e o Centro de Estudos de Telecomunicações».

Paralelamente aos serviços de engenharia, a C&TC desenvolve toda uma linha própria de produtos que fez com que se tornasse uma empresa concorrente de várias multinacionais do mesmo sector.

«A televisão vai transformar-se num equipamento interactivo»

Como refere Belmiro Couto, «a televisão é uma área estratégica para o desenvolvimento da empresa e que acredito que vai ser o grande salto tecnológico, nos próximos anos».

A exemplo do que se deu com telemó-

vel, «nos próximos anos vamos observar uma coisa semelhante com a televisão».

Há 50 anos, a televisão era uma caixa inactiva. Desde então, e até agora, a tecnologia pouco evoluiu, as alterações deram-se apenas a nível do design, da cor, da qualidade sonora. Mas, com o evoluir dos tempos, a televisão transformou-se num equipamento multimédia interativo, que permitirá ao utilizador ter muitas mais funções de valor acrescentado do que aquelas que tem hoje.

Com o novo aparelho interativo de arquitectura aberta, pode escolher-se o que se quer ver, «pode-se pedir serviços, uma pizza, consultar a conta bancária, aceder às bases de dados mais remotas, que hoje ninguém imagina».

Permitir que empresas como a C&TC se posicionem enquanto fornecedoras de tecnologia e de aplicações, vai ser o próximo passo: «Neste momento, temos dois projectos novos a decorrer na empresa que permitirão o seu posicionamento para um fornecedor de soluções de futuro para a televisão digital».

A C&TC é a única empresa em Portugal que domina as tecnologias da televisão, facto que a levou a criar uma empresa de exploração de serviços de televisão, a Canal Mais, com base na tecnologia da C&TC.

A C&TC desenvolve a tecnologia, os equipamentos e os aparelhos que são, posteriormente, vendidos a outras empresas. A empresa Canal Mais é um exemplo disso, porque explora os serviços fornecidos pela C&TC; basicamente, serviços interactivos de informação em televisão, serviços de *Papernews* (os utilizadores pagam a televisão que vêem) e serviços de TV Shop interativo (fazer compras, escolhendo e pedindo o que se quer).

A Canal Mais utiliza estes serviços em ambientes privados, condomínios, residências (em Lisboa, Cascais, Sintra) e hotéis como o Ritz, Continental e Sheraton.

A Canal Mais tem uma empresa associada em São Paulo, denominada Canal Mais Brasil, que está a fazer as primeiras instalações neste tipo de redes de televisão de valor acrescentado.

«A maior parte dos nossos quadros são da nossa divisão de Aveiro»

A C&TC é composta por 12 empregados que se distribuem pelo laboratório e pelas áreas administrativa e de gestão.



Belmiro Torres Couto

São na maioria engenheiros formados pela Universidade de Aveiro, quase todos especializados nas áreas de banda larga, essencialmente nas tecnologias de informação, e que frequentam, particularmente, acções de formação e seminários internacionais.

A C&TC tenta promover um bom ambiente de trabalho e, por isso, participa num projecto a nível europeu, patrocinado pela Comissão Europeia, que tem a ver com o ambiente social dentro da empresa. É a primeira vez que a C&TC entra num projecto transnacional que não tem em vista as ques-

tões da tecnologia.

O projecto visa à criação de novas formas de diálogo social, que não se faz ao nível das centrais sindicais e dos presidentes das associações patronais, porque, na opinião de Belmiro Couto, «é negociável a muito alto nível, em distintas bases, onde, de facto, os problemas têm que ser resolvidos». Belmiro Couto esclarece: «Neste projecto Europeu em que estamos inseridos, fazemos várias experiências, procurando com isto demonstrar que resulta e que isso é criador e gerador de emprego. As pessoas ficam mais motivadas e desempenham melhor o seu trabalho e, por conseguinte, têm maior rentabilidade». É fundamental existir numa empresa este tipo de estratégia.

É ao nível da empresa que interessa estabelecer horários de trabalho, aumentos de salários, regalias sociais, reduções de horário, levando, assim, à criação de mais postos de trabalho.



Manuel Fernandes Thomaz, outro dos impulsores do projecto

CAMPEÃO  
das províncias

ASSINATURA

Nome \_\_\_\_\_

Morada \_\_\_\_\_

Código Postal \_\_\_\_\_ Localidade \_\_\_\_\_

Telefone \_\_\_\_\_ Número de Contribuinte \_\_\_\_\_

6 MESES - 2.500\$00

1 ANO - 5.000\$00

Desejo ser assinante do «Campeão das Províncias», pelo que envio este cupão e cheque devidamente preenchido.

O Assinante \_\_\_\_\_

Por favor envie este cupão, devidamente preenchido, para:  
Campeão das Províncias - R. João Mendonça, 17 - 2º - 3800 Aveiro

# VILA AZUL

PROPRIEDADES

Internet - <http://www.vila-azul.pt> - MÓDULO BARRA - LIG. 100.100

## Uma boa equipa soluciona o seu problema de habitação

A experiência na liderança

### FORÇA Av. António José Cordeiro, nº 1 Tel: 377 450

- T1**  
**ESQUEIRA**  
Em construção, 65 m<sup>2</sup>, la-  
reira, roupeiro, varanda,  
terraço, garagem  
Refº 236/98/G  
Por: 13.150 cts
- T1 Dpx**  
**AZURVA**  
Em construção, 122 m<sup>2</sup>, 13  
m<sup>2</sup> de área desc., 2 wcs, 2  
lareiras, 2 roupeiros, armos  
Refº 83/98/A  
Por: 16.500 cts
- T3**  
**OLHO D'ÁGUA**  
120 m<sup>2</sup>, lareira, 3 roupeiros,  
2 wcs, armuro, garagem  
Refº 604/98  
Por: 18.000 cts
- T3**  
**AZURVA**  
130 m<sup>2</sup>, lareira, 2 wcs,  
varandas, armos, energia  
solar, recuperador de calor  
Refº 356/98/F  
Por: 16.500 cts
- T2 PÓVOA DO PAÇO**  
Novo, 126 m<sup>2</sup>, lareira, 3  
roupeiros, lavandaria, 2  
varandas, quintal, parabó-  
lica, lugar de garagem  
Refº 411/98/F  
Por: 18.500 cts
- T3**  
**AZURVA**  
Novo, 110 m<sup>2</sup>, lareira,  
suite, 2 frentes, marquise,  
despensa  
Refº 191/98/I  
Por: 15.500 cts
- T3**  
**Qº DO OLHO D'ÁGUA**  
110 m<sup>2</sup>, 2 frentes, suite,  
despensa, marquise  
Refº 248/98/F  
Por: 12.000 cts
- T3**  
**Qº DO OLHO D'ÁGUA**  
110 m<sup>2</sup>, 2 frentes, suite,  
despensa, marquise  
Refº 248/98/F  
Por: 12.000 cts
- T2 - AVEIRO e ARREDORES**  
**Esqueira - 17.000 cts**  
Em construção, 100 m<sup>2</sup>,  
lareira, roupeiro, suite, despensa,  
armos, estaciona.  
Refº 365/98  
**Esqueira - 18.300 cts**  
Em construção, lareira, suite,  
2 varandas, lg. garagem  
Refº 461/98/F  
**Esqueira - 18.200 cts**  
Em construção, 100 m<sup>2</sup>,  
suite, 3 roupeiros, lareira,  
2 frentes, despensa, ar-  
muros, lugar de garagem  
Refº 482/98/F  
**Esqueira - 16.000 cts**  
Usado, 90 m<sup>2</sup>, 1 frente,  
roupeiro, varanda, despensa,  
lavandaria, armos  
Refº 58/98/A  
**Esqueira - 16.000 cts**  
Em construção, 97 m<sup>2</sup>, la-  
reira, armos, lg. garagem  
Refº 362/98/A  
**Esqueira - 16.250 cts**  
Em construção, 70 m<sup>2</sup>, la-  
reira, roupeiro, lavandaria,  
armos, estacionamento  
Refº 384/98/A

### GAF. NAZARÉ Av. José Estêvão, nº 421 Tel: 390 280

- T1 DPX**  
**GAF. DA NAZARÉ**  
Em construção, 110m<sup>2</sup>,  
lareira, roupeiro, sótoá 30  
m<sup>2</sup>, garagem  
Refº 361/98/F  
Por: 12.750 cts
- T1**  
**GAF. DA NAZARÉ**  
80 m<sup>2</sup>, lareira, roupeiro,  
despensa, 1 varanda,  
lugar de garagem  
Refº 365/98/F  
Por: 12.500 cts
- T1**  
**GAF. NAZARÉ**  
55 m<sup>2</sup>, lareira, despensa,  
roupeiro, 2 frentes, gar-  
agem, varanda  
Refº 278/98/G  
Por: 11.750 cts
- T3**  
**GAF. DA NAZARÉ**  
118 m<sup>2</sup>, lareira, roupeiro,  
varanda, lugar garagem  
Refº 227/98/I  
Por: 18.500 cts
- MORADIA**  
**GAF. NAZARÉ**  
Nova, 140 m<sup>2</sup>, 3 quartos,  
2 roupeiros, 2 wcs, 2 va-  
randas, armos, garagem  
Refº 243/98/G  
Por: 18.500 cts
- MORADIA**  
**GAF. NAZARÉ**  
Nova, 200 m<sup>2</sup>, 50 m<sup>2</sup> de  
área descoberta, lareira, 4  
roupeiros, 2 wc, garagem  
Refº 322/98/G  
Por: 33.000 cts
- MORADIA**  
**GAF. NAZARÉ**  
300 m<sup>2</sup>, área desc. 240  
m<sup>2</sup>, terraço, 4 quartos,  
logradouro, garagem  
Refº 455/98/F  
Por: 28.100 cts
- TERRENO**  
**GAF. NAZARÉ**  
965 m<sup>2</sup>, p/ morada de 7/6,  
1º e águas furtadas  
Refº 213/98/I  
Por: 9.500 cts
- T3 - GAF. DA NAZARÉ**  
118 m<sup>2</sup>, lareira, roupeiro,  
varanda, lugar garagem  
Refº 227/98/I  
Por: 18.500 cts
- T3 - GAF. DA NAZARÉ**  
Em construção, 110 m<sup>2</sup>,  
lareira, roupeiro, marquise,  
armos, garagem  
Refº 319/98/G  
Por: 17.000 cts
- ALUGUERES**  
**BARRA**
- T1 - 110 cts / Mês**  
60 m<sup>2</sup>, lareira, 2 varan-  
das, terraço  
Refº 295/98/G
- T2 - 150 cts / Mês**  
80 m<sup>2</sup>, lareira, 2 varan-  
das, terraço  
Refº 296/98/G
- T3 - 100 cts / Mês**  
Laireira, 2 roupeiros,  
despensa, varanda,  
armos, lugar garagem  
Refº 612/98/A

### ILHAVO Praça da República, nº 12 - 1º Tel: 325 884/6

- T1**  
**ILHAVO**  
Usado, 70 m<sup>2</sup>, roupeiro,  
despensa, armos, ter-  
raço, 2 frentes  
Refº 343/98/F  
Por: 10.500 cts
- T1 Dpx**  
**ILHAVO**  
Novo, 80+80 m<sup>2</sup>, 2 roupei-  
ros, lareira, copa, 2 lavan-  
darias, 2 roupeiros, garagem  
Refº 565/98/I  
Por: 19.000 cts
- T1+1**  
**ILHAVO**  
60 m<sup>2</sup>, 2 roupeiros, varian-  
da, terraço com 16 m<sup>2</sup>  
Refº 559/98/F  
Por: 13.900 cts
- T2**  
**ILHAVO**  
115 m<sup>2</sup>, lareira, 2 roupei-  
ros, tv cabo, varandas,  
garagem  
Refº 253/98/F  
Por: 18.500 cts
- T2**  
**SÃO SALVADOR**  
Em acabamento, 130 m<sup>2</sup>,  
lareira, 2 frentes, 2 roupei-  
ros, jardim, armos, garagem  
Refº 159/98  
Por: 18.500 cts
- T2**  
**ILHAVO**  
Em construção, 100 m<sup>2</sup>, 2  
roupeiros, lareira, 3 frentes,  
despensa, garagem  
Refº 86/98/G
- T2**  
**ILHAVO**  
Em construção, 100 m<sup>2</sup>, 3  
roupeiros, suite, lareira,  
despensa, garagem  
Refº 89/98/G  
Por: 16.800 cts
- T2**  
**ILHAVO**  
Em acabamentos, 120 m<sup>2</sup>,  
lareira, 2 roupeiros, 2 wcs,  
terraço, armos, garagem  
Refº 24/98/I  
Por: 20.000 cts
- T3**  
**ILHAVO**  
Novo, 130 m<sup>2</sup>, lareira, 2  
roupeiros, garagem  
Refº 488/98/A  
Por: 19.000 cts
- T3**  
**VAGOS**  
130 m<sup>2</sup>, lareira, 4 roupei-  
ros, 2 wcs, varandas,  
garagem p/ 2 carros  
Refº 127/98/I  
Por: 16.000 cts
- T3 Dpx**  
**ILHAVO**  
Novo, 180 m<sup>2</sup>, lareira,  
roupeiro, marquise, 3 wcs,  
armos, terraço, garagem  
Refº 557/98/A  
Por: 21.000 cts
- T3**  
**ILHAVO**  
Renovado, 150 m<sup>2</sup>, rou-  
peiro, marquise, suite,  
lavandaria, armos  
Refº 339/98/F  
Por: 18.750 cts

### AVEIRO Av. Lourenço Peixinho, nº 15 - 1º Tel: 380 200

- T1**  
**ESQUEIRA**  
Em construção, 65 m<sup>2</sup>, la-  
reira, terraço, garagem  
Refº 236/98/G  
Por: 13.150 cts
- T1**  
**AVEIRO**  
Em construção, 70 m<sup>2</sup>,  
roupeiro, despensa, aque-  
cimento central, garagem  
Refº 542/98/A  
Por: 16.250 cts
- T2**  
**ESQUEIRA**  
Em construção, 70 m<sup>2</sup>,  
roupeiro, armos, sótoá  
com 34 m<sup>2</sup>  
Refº 365/98/A  
Por: 16.750 cts
- T2**  
**AVEIRO**  
Em construção, 109 m<sup>2</sup>,  
suite, lareira, 2 roupeiros, 2 wcs,  
armos, lugar de garagem  
Refº 446/98/A  
Por: 20.000 cts
- T2**  
**AVEIRO**  
Em construção, 112 m<sup>2</sup>,  
suite, lareira, despensa,  
armos, lg. de garagem  
Refº 451/98/A  
Por: 20.000 cts
- T2 Dpx**  
**SÃO BERNARDO**  
Em construção, 95 m<sup>2</sup>,  
lareira, terraço, garagem  
Refº 456/98/F  
Por: 16.500 cts
- T2**  
**AVEIRO**  
Em construção, lareira, suite,  
terraço, varanda, 2 rou-  
peiros, armos, garagem  
Refº 440/98/A  
Por: 21.500 cts
- T2**  
**MATADUÇOS**  
Em construção, 90 m<sup>2</sup>,  
suite, lareira, 2 roupeiros,  
despensa, garagem  
Refº 438/98/F  
Por: 16.800 cts
- T3**  
**MIRA**  
Novo, 123 m<sup>2</sup>, lareira, suite,  
2 roupeiros, 2 varandas,  
garagem  
Refº 274/98/A  
Por: 16.000 cts
- T3**  
**ESQUEIRA**  
Em construção, 100 m<sup>2</sup>, 4  
roupeiros, 2 wcs, lareira, tv  
cabo, garagem  
Refº 497/98/A  
Por: 26.000 cts
- T3 + 1**  
**ALAGOAS**  
130 m<sup>2</sup>, lareira, 2 roupei-  
ros, 2 wcs, garagem dupla  
Refº 470/98/F  
Por: 17.000 cts
- T3 Dpx**  
**OLHO D'ÁGUA**  
200 m<sup>2</sup>, 2 wc, roupeiro,  
terraço, despensa, mar-  
quise  
Refº 441/98/A

### VAGUEIRA Av. Principal Tel: 793 184

### BARRA Av. João Corte Real Tel: 360 591

## Metallica editam "Garage Inc."

Música  
Marta Reis

"Garage Inc." é o nome do novo álbum dos Metallica, que deverá ser editado a 24 de Novembro. Após uma investigação pelo seu passado, a banda anunciou os temas que compõe o CD duplo: "Free Speech For The Dumb"

(Discharge); "It's Electric" (Diamond Head); "Sabra Calabraz" (Black Sabbath); "Tum The Page" (Bob Seger); "Die Die My Darling" (The Misfits); "Loverman" (Nick Cave and The Bad Seeds); "Mercyful Fate", "Evil",

"Curse Of The Pharaohs", "Satan's Fall", "A Corpse", "Without Soul" e "Into The Coven" (Mercyful Fate); "Astronomy" (Blue Oyster Cult); "Whiskey In The Jar" (Thin Lizzy); "Tuesday's Gone" (Lynyrd Skynyrd); e "The More I See" (Discharge), são os temas que compõe o CD. Do CD2 fazem parte

as músicas: "Helpless" (Diamond Head); "The Small Hours" (Hologaster); "The Wait" (Killing Joe); "Crash Course in Brain Surgery" (Budgie); "Last Caress" ("Green Hell" (The Misfits); "Am I Evil" (Diamond Head); "Blitzkrieg" (Blitzkrieg); "Breakfast" (Budgie); "The Prince" (Diamond Head);



Metallica

"Stone Cold Crazy" (Queen); "So What" (The Anti-Nowhere League); "Killing Time" (Sweet Savage); "Overkill" (Mo-

torhead); "Damage Case" (Motorhead); "Stone Dead Forever" (Motorhead); e "Too Late Too Late" (Motorhead).

## Relíquias literárias on-line

Internet  
M.R.

"The On-Line Books Page" é um site na Internet onde os fãs da leitura podem encontrar, desde os best-sellers da história da literatura às grandes raridades e preciosas relíquias da escrita e... os livros censurados e banidos. Da extensa lista de obras fazem parte "E for Ecstasy", "Ulysses" (James Joyce), "Livro da Selva" (Richard Kipling) e "Moll Flanders" (William Defoe), entre muitos, muitos outros. Ao todo são mais de 7000 obras literárias em versão integral, disponíveis no próprio site como através dos

inúmeros links que a página possui. Para além da pesquisa pessoal por autor ou por obra, encontramos também algumas zonas temáticas, onde se destaca a secção dedicada aos livros premiados. Um verdadeiro paraíso literário onde estão os títulos mais premiados de sempre, vencedores de galardões como o Pulitzer, o Nobel ou o Newberry (para livros infantis).

"The On-Line Books Page", que disponibiliza um serviço com carácter gratuito, foi criado em 1993 por Mark Ockerbloom, da Carnegie Mellon University e encontra-se em [HTTP://www.cs.cmu.edu/books.html](http://www.cs.cmu.edu/books.html)

## The On-Line Books Page

Exposições

### As cores vivas de Rui Cunha

A Galeria Quinta de Santo António vai proceder amanhã (dia 30), pelas 21h30, à inauguração de uma exposição de pintura de Rui Cunha.

Cores vivas e puras em sinfonia musical onde os compassos coloridos são interrompidos abruptamente pelas pausas da cor do fundo em geral. A música que se lê nas telas de Rui Cunha é escrita em claves nervosa dando-nos a noção impressiva do movimento das nossas grandes cidades. As cores vivas e as interrupções súbitas do discurso cromático não são mais do que o sobressalto constante das grandes metrópoles.

A vivacidade espontânea da sua pintura extravasa e vive conosco e paredes meias com a vida de



Formenora de tela de Rui Cunha

hoje. Tem um temperamento curioso casando-se perfeitamente na verticalidade e na horizontalidade.

As suas obras não são nem expressões nem construtivistas, são antes uma solução de compromisso entre estas duas grandes linhagens da expressão plásticas. A pintura de Rui Cunha não é uma pintura de imagens, mas de formas. É uma pintura de que os motivos, os conteúdos, os referendos e os significados, são exclusivamente pictóricos.

Cinema

### Estúdio Oita

(14h30, 16h30, 18h30, 21h45)

"O Grande Lebowski"

(de 29 de Outubro a 4 de Novembro)

Realizado por Joel Coen, "The Big Lebowski" (título original) é um hilariante como sobre o mais infame dos jogadores de *bowling* de Los Angeles - The "Dude" - que, um dia, é confundido com



um milionário indviduado, razão pela qual é raptado. Durante esta aventura, "Dude" vê-se envolvido com um

bando de nihilistas alemães e com várias outras personagens curiosas. Compõem o elenco do filme Jeff Bridges, John Goodman, Julianne Moore e John Turturro, entre outros.

### Estúdio 2002

(16h00, 21h45)

"A Máscara de Zorro"

(até 5 de Novembro)

Produzido por Steven Spielberg, "A Máscara de Zorro" recria, de forma característica, as aventuras de um justiceiro, no início do século XIX. Ou melhor... de dois.

António Bandeira "encarna" o Zorro mais jovem. Este começa por ser um bandido e mau spadachim, mas termina no "cavalheiro" que se exige, depois do Zorro mais velho, Anthony Hopkins, lhe ter ensinado tudo o que sabe sobre a arte de lutar com a espada.



### Pintura de Sara Silva na "Viatreze"

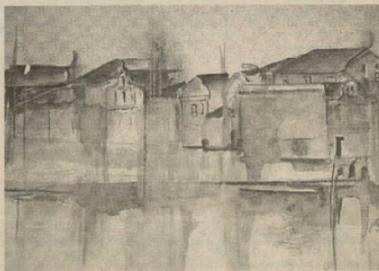
A artista aveirense, Sara Silva, tem patente ao público, até 17 de Novembro, uma exposição de pintura na loja "Viatreze".

Sara Silva nasceu em 1977 e encontra-se a frequentar o 4º ano de Es-cultura na Faculdade de Belas Artes na Universidade do Porto. No campo da formação, fez ainda diversos cursos entre os quais se destacam um curso de pintura intensivo de aguleta, um de pintura em porcelana e outro em azul-jelejo.

Do seu currículo consta o terceiro lugar no concurso para o melhor para os Jogos Olímpicos

de Barcelona '92 e uma exposição individual sob a temática "Porto Património Mundial", na Messe de Oficinas do Porto.

Sara Silva está ainda representada em diversas colecções particulares no Museu do Liceu José Estevão de Aveiro. No campo das artes gráficas desenvolveu diversos trabalhos, nomeadamente, listas de restaurantes, postais de Natal e cartões de visita.



Tela de Sara Silva

# VH-1: Jukebox de recordações

TV Cabo

As inesquecíveis melodias que marcaram os 60, 70 e 80 preenchem as emissões do canal musical "VH-1". Uma autêntica jukebox das relíquias que fizeram história na era de maior criação musical.

Durante 24 horas, os *oldies but goodies* animam as hostes e fazem as

delícias dos apaixonados pelo melhor pop-rock, soul, blues e country. Três décadas de magia e criatividade musical exemplares, um exemplo do que de melhor nos trouxeram os "dinossauros" da música.

Para além da nostalgia dos 60, 70 e 80, a VH-1 privilegia alguns temas dos anos 90, escolhidos a dedo e re-

presentativos dos melhores sons da última década do século XX.

Aparar de criação especialmente para "dar música" à faixa etária dos etários dos 25 aos 49 anos, o VH-1 é recomendado para to-

The Moody Blues



dos quais apreciam música de qualidade.

A Semana na TV.



Docas 2

(Domingo, dia 1,  
22.10h)

Música e humor no cenário espectacular daquilo que podia ser um bar das Docas de Lisboa. Um programa com um ritmo jovem, sem conversa nem tempos mortos. No palco central, a música forte da Banda e o anfitrião da noite, que mudará em cada emissão. Para além de abrir o programa, o anfitrião irá participar em diversos *sketches* acompanhados pelo elenco residente. Ele dará entrada aos números de uma banda convidada e de um par muito especial, os

irmãos Brother, e a Fernando e Manuel, os reis do "ritmo e azul".



"A Lista Negra de Hollywood"  
(sábado, dia 31,  
01.15h)

Em Outubro de 1947, a Comissão de Actividades Anti-Americanas focou as suas atenções em Hollywood, interrogando membros da indústria cinematográfica acerca das suas opções políticas e do seu patriotismo. Um grupo de escritores, produtores e realizadores desafiou a comissão a provar as suas crenças pessoais e foram presos por ofensa ao congresso.

Ficaram conhecidos como "os dez de Hollywood" e, com a sua condenação, uma onda de perseguições varreu as indústrias cinematográfica e televisiva, acabando com carreiras, arruinando vidas, violando a liberdade de expressão e forçando os limites da própria democracia. Hoje, muitos dos homens e mulheres que compareceram perante a Comissão já morreram, mas os efeitos desta perseguição ainda estão vivos para as esposas e filhos...



"100 Fotos do Século"  
(diariamente, às  
20.50h)

Os grandes acontecimentos que fizeram a história

da Humanidade são retratados, diariamente, na SIC.

Momentos marcantes descritos puramente em fotografia, onde a essência da ocasião é captada com uma precisão singular, que torna perceptível um segundo de angústia,



alegria, tristeza ou solidão... porque, como diz o ditado, uma imagem vale por mil palavras. De 2 a 6 de Novembro, a em dez minutos apenas, a estação de Carmaxide ajudada a reviver "O Horror da 1ª Guerra Mundial" (dia 2), "Morte de um Soldado Republicano" (dia 3) "A Guerra Irão/

Iraque" (dia 4), "Chernobyl" (dia 5) e "A Queda do Muro de Berlim" (dia 6). Palavras para quê?



"Doído por ti"  
(sábado, dia 31, às  
16.35h)

Após vários meses de tentativas falhadas para engravidar Jamie, Paul aceita fazer um teste, na condição de dar a sua amostra de esperma em casa e não no hospital. Quando saem, os Buchmans encontram o seu carro bloqueado no parque de estacionamento, por uma multidão em filmagens. Decidem en-

tão tomar um café com Ira. Entretanto, o carro, juntamente com a amostra de Paul, é roubado. Vão então ao hospital, onde lhes é pedido para se dirigirem à sala de recolhas. No entanto, enquanto Paul e Ira aguardam, Paul vê na TV o seu carro em Nova Iorque a ser perseguido pela polícia e fica aterrorizado quando vê a sua amostra pelo chão, após o choque do carro. Com Paul Reiser, Helen Hunt, Anne Ramsey, Leila Kenzle, entre outros.

Nota: Devido a alterações em grelhas anteriores, este episódio transitou para este dia.



Farmácias de serviço

De 29 de Outubro a 4 de Novembro

Dia 29

Farmácia Moura

R. Manuel Firmino, 36

Dia 30

Farmácia Central

R. dos Mercadores, 26

Dia 31

Farmácia Moderna

R. Comb. Grande Guerra, 103

Dia 1

Farmácia Higiene

R. José L. Castro, 162 r/c - Esgueira

Dia 2

Farmácia Aveirente

R. de Coimbra, 13

Dia 3

Farmácia Avenida

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 296

Dia 4

Farmácia Saúde

R. S. Sebastião, 104

Telefones úteis

Hospital de Aveiro	378300
Centro de Saúde	378650
Posto Médico de Aveiro	27571
Bombeiros Novos	22333
Bombeiros Velhos	22122
Câmara Municipal	24081
Serviços Municipalizados	22631
Serviço Noturno (Água e saneamento)	22631
Serviço Municipal de Protecção Civil	24134
GNR	22555
PSP	22022
Brigada de Trânsito	23429
Polícia Judiciária	20830
Estação do CP	24485
Centro de Atendimento a Toxicodependentes	3434960
Região de Turismo	
Rota da Luz	23080
SOS - Número Nacional (chamada gratuita)	112

Comboios

Porto/Aveiro/Lisboa

Alfa:

14h10/14h54/17h30

17h10/17h54/20h30

19h10/19h54/22h30

Intercidades

6h05/6h50/9h30

9h05/9h53/12h30

11h05/11h50/14h30

20h05/20h53/23h30

Lisboa/Aveiro/Porto

Alfa:

14h00/16h36/17h20

17h00/19h36/20h20

19h00/21h36/22h20

Intercidades:

8h00/10h37/11h25(Braga)

11h00/13h37/14h25

18h00/20h37/21h25(Braga)

20h00/22h37/23h25

CANAL  
MAIS

CANAL MAIS - Televisão de Valor Acrescentado, Lda.  
Av. Dr. Lourenço Peixinho, Ed. Delta, nº 18-2ºD - 3800 AVEIRO  
Tel. 034 28398 - Fax. 034 27406



**Óptica**  
**nascimento**

## Abrimos as portas para uma nova era

No entanto, ao olharmos para o passado vemos que já lá vão 35 anos de vida ao serviço da óptica. Nunca nos cansamos de dizer que o nosso esforço é feito sempre a pensar em si. Para nós o cliente está sempre em primeiro lugar.

Por isso, investimos num atendimento personalizado, na formação constante dos nossos técnicos, na mais moderna tecnologia e, claro está, em novas e modernas instalações. Tudo isto porque conhecemos o valor dos seus olhos.

### Contactologia

Imagine uma lente, do tamanho e com a curvatura do seu olho. O rigor e a seriedade tem aqui uma força ainda maior. A nossa experiência nesta disciplina da óptica é exemplar. Até lhe mudamos a cor dos seus olhos — venha experimentar...



### Visual

Difícil é resistir a tanta variedade. As mais modernas e arrojadas coleções, dos mais famosos designers e nomes da moda. O seu look vai mudar quando nos visitar.



Rua Combatentes da Grande Guerra, 18-24  
Tel. 034.24252 • Fax 034.21397  
AVEIRO

Venha ver o que mudou em 35 anos...

